



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPEP
Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências
Curso de Mestrado Profissional

**O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA
AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS BASEADO NO
MÉTODO MONTESSORIANO.**

GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO



Duque de Caxias
NOVEMBRO/2023

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS BASEADO NO MÉTODO MONTESSORIANO.

GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade do Grande Rio, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre.

Área de Concentração: Ensino das Ciências na Educação Básica

Orientador(a)

Dr(a). Márcia de Melo Dórea

Programa de Pós-Graduação em

Ensino das Ciências

Universidade do Grande Rio



Duque de Caxias
Novembro/2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

S161d Salcedo, Germania Leandro Duarte.

O desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de 1 a 3 anos baseado no método Montessoriano. / Germania Leandro Duarte Salcedo. – Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2023.
96 f.

Orientadora: Dra. Márcia de Melo Dórea

Dissertação (mestrado) – UNIGRANRIO, Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Rio de Janeiro, 2023.

1. Educação Ambiental. 2. Educação infantil. 3. Método Montessoriano. I. Dórea, Márcia de Melo. II. Título. III. UNIGRANRIO.

CDD: 370

Rodrigo de Oliveira Brainer CRB-7: 3396

GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS BASEADO NO MÉTODO MONTESSORIANO.

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica (PPGEC) da Universidade do Grande Rio como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre.


Aprovada em 07 de Novembro de 2023, por:

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA DE MELO DOREA**
Data: 07/11/2023 17:35:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dra. Márcia de Melo Dórea (Orientador)
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC)

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL DE OLIVEIRA**
Data: 07/11/2023 17:41:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Daniel de Oliveira
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC)

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIA MONTEIRO DE BARROS ARAUJO**
Data: 08/11/2023 10:22:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Flávia Monteiro de Barros Araújo
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)

Documento assinado digitalmente
 **TAIS RABETTI GIANNELLA**
Data: 14/11/2023 10:27:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Tais Rabetti Giannella
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde
(PPGECS)

Duque de Caxias
Novembro /2023

Dedico este trabalho a Deus por me abençoar e nortear a minha vida. Aos meus familiares pelo amor, carinho, apoio e exemplo. À minha filha Ana e a todos os meus amigos e professores que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

A inteligência do homem não surge do nada: ela se edifica sobre os alicerces elaborados pela criança em seus períodos sensíveis. (Montessori, 2019, p.72)

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de mestrado, de muito estudo, aprendizado e desafios, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram essenciais para a concretização de um sonho. Venho expressar em poucas palavras a minha gratidão às pessoas que me fizeram continuar quando as minhas forças estavam fracas. Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me proporcionado realizar mais um sonho, por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida, que levarei para sempre em meu coração. Agradeço aos meus pais Cida, Luiz e Horácio, eles foram o meu alicerce para que eu chegasse até aqui. Agradeço a minha irmã por todo o carinho e palavras de ânimo nos momentos em que mais precisava. Ao meu marido, André, que sempre me incentivou e me ajudava com a nossa filha, Ana, para que eu pudesse realizar os trabalhos. A minha filha Ana, que chegou no final do Mestrado, trazendo regozijo para minha e vigor para concluir o curso. Um enorme carinho e gratidão à minha amiga Déborah, presente que o mestrado me deu, e fez parte de toda a minha trajetória acadêmica e pessoal. Foram tantos momentos juntas, de risos, choros, angústias, desânimos, felicidades, enfim, foi um anjo que Deus colocou na minha vida. Sou imensamente grata à minha orientadora Rosilaine, que nunca me deixou desistir. Muito carinhosa, sempre disposta a ajudar, mesmo em horários e dias que não faziam parte da sua escala de trabalho. Sem a Rosi, como costumo a chamar, não teria finalizado o mestrado. Ela foi mais do que uma orientadora, foi uma amiga que o mestrado me deu e, quero levar para sempre na minha vida. Na reta final, ganhei uma nova companheira para me ajudar nessa jornada, a professora e orientadora Márcia que, com todo carinho me acolheu, incentivou e me ajudou nos momentos que pensei jamais conseguir passar. A ela, minha gratidão e carinho.

Quero agradecer a todos os professores do PPEGC que contribuíram para minha formação e às minha amigas da Creche que me ajudaram e incentivaram em todo o momento para realizar o mestrado.

Muito obrigada a todos!

Germania Leandro Duarte Salcedo. **O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS BASEADO NO MÉTODO MONTESSORIANO. 2023.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências – Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque de Caxias. Rio de Janeiro. 2023.

RESUMO

RESUMO: A presente dissertação, consiste em defender a importância de trabalhar de forma concreta, lúdica e significativa a Educação Ambiental na Educação infantil, especificamente, com crianças de 1 a 3 anos de idade. O objetivo do trabalho foi analisar as percepções de educadores de crianças entre 1 e 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização ambiental dos envolvidos (crianças, responsáveis e AEs). A pesquisa proposta para execução foi a qualitativa de natureza empírica e do tipo exploratória. Portanto, uma pesquisa que buscou identificar os problemas na comunidade escolar com relação ao descarte incorreto de materiais e elaborar coletivamente estratégias que busquem mudanças significativas de hábitos desde a Educação Infantil, com foco em educadores de creche, trabalhando com crianças entre 1 a 3 anos de idade. Foram procedimentos de produção de dados: entrevistas e observação, sendo a análise temática o instrumento utilizado para analisar os dados produzidos. O produto foi construído nesse contexto colaborativo, através dos contatos com as Agentes de Educação Infantil e responsáveis das crianças da turma. O produto educacional é um ebook intitulado: Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação infantil. Teve como objetivo favorecer mudanças de hábitos mediante o desenvolvimento da conscientização sobre os cuidados necessários para a preservação do meio ambiente através de atividades lúdicas baseada na metodologia Montessoriana.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Método Montessoriano.

ABSTRACT

ABSTRACT: This dissertation consists of defending the importance of working in a concrete, playful and meaningful environmental Education in Early Childhood Education, specifically with children aged 1 to 3 years old. The objective of the work was to analyze the perceptions of educators of children between 1 and 3 years old about the contributions of an activity based on the Montessori method, including its development process to stimulate the environmental awareness of those involved (children, guardians and AElS). The research proposed for execution was qualitative, empirical in nature and exploratory. Therefore, a research that sought to identify problems in the school community regarding the incorrect disposal of materials and collectively develop strategies that seek significant changes in habits since Early Childhood Education, with a focus on daycare educators, working with children between 1 and 3 years of age. Age. Data production procedures will be: interviews and observation, with thematic analysis being the instrument used to analyze the produced data. The product was built in this collaborative context, through contacts with Early Childhood Education Agents and guardians of the children in the class. The educational product is an ebook entitled: Embark of this Journey with us for Environmental Education in Early Childhood Education. It aimed to promote changes in habits by developing awareness about the care necessary to preserve the environment through playful activities based on the Montessori methodology.

Keywords: Early Childhood Education. Environmental education. Montessori Method

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI	Agente de Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EA	Educação Ambiental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PEI	Professor de Educação Infantil /
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PA	Professor Articulador
PPA	Projeto Político Anual
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Descarte de lixo na comunidade	54
Figura 2 –Desfile de fantasias	57
Figura 3 –Horta suspensa.....	57
Figura 4 – Capa do Produto Educacional (e-book)	70
Figura 5 – Confecção do trem da Coleta Seletiva.....	72
Figura 6 – Videoclipe.....	73

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Proposta do Produto Educacional	51
Quadro 2 - Sugestão de livros	56
Quadro 3 – Proposta do Produto Educacional	71

APRESENTAÇÃO

Sou Germania Leandro Duarte Salcedo, brasileira, casada e nascida na Cidade do Rio de Janeiro em 22 de abril de 1985. Sou filha de um taxista e uma empregada doméstica, que prezaram sempre pela minha educação, possibilitando ter acesso ao estudo, a oportunidade que eles nunca tiveram.

Sempre tive o sonho de ser professora. Brincar de escolinha, era a minha brincadeira favorita. Minha paixão era por livros, cadernos e canetas, que carregava para todos os locais que eu fosse, principalmente quando acompanhava a minha mãe em seu trabalho.

Iniciei a minha Educação formal na turma de Jardim, em uma escola na Cidade do Rio de Janeiro e devido à mudança de residência, iniciei e terminei o Ensino Fundamental na Cidade de Belford Roxo, em que recebi uma bolsa integral de estudos para uma escola que possuía um dos maiores conceitos no Município. A bolsa que recebi foi um mérito por ter sido, dentre as três turmas de oitava série, a melhor aluna. Contudo, recusei a bolsa, pois a escola tinha diversos cursos, mas não tinha a modalidade Normal (Formação de Professores). Iniciei o processo de matrícula da Rede Estadual de Ensino em busca do meu sonho e consegui a vaga no Colégio Estadual Barão de Mauá. Concluí em 2004 o curso Normal e já comecei a trabalhar em escolas particulares em Belford Roxo.

Formada e feliz, e com sonhos maiores, ingressei no vestibular da Unigranrio em 2006 no segundo semestre para cursar Pedagogia. Foram momentos enriquecedores, desafiadores e gratificantes. Conclui no final de 2009 a minha graduação.

Durante todo o processo acadêmico, participei de alguns concursos públicos, apesar de já estar trabalhando de contrato temporário, como professora, na Prefeitura Municipal de Belford Roxo.

No final de 2009 ingressei como Agente Auxiliar de Creche na Cidade do Rio de Janeiro, cargo que recebe hoje o nome de Agente de Educação Infantil.

O encanto pela Educação Infantil que já aflorava desde de 2005 quando trabalhei pela primeira com turma de jardim, foi cada vez mais ficando latente até que resolvi fazer a pós em Educação Infantil e Desenvolvimento pela AVM (A Vez do Mestre) pela Cândido Mendes, contudo devido alguns problemas a conclusão só foi conquistada em 2020.

Nesse espaço de tempo, participei de vários cursos, palestras e fóruns de educação, que propiciaram incontáveis conhecimentos. Também fui convocada como professora para a rede Municipal de São João de Meriti em 2012, para a rede Municipal de Belford Roxo em 2013 e como PEI (Professora de Educação Infantil) na Cidade do Rio de Janeiro em 2014. Nesse processo renunciei à minha matrícula de Auxiliar de Creche após 3 anos para assumir como professora em São João de Meriti, e posteriormente pedi exoneração da Prefeitura de Belford Roxo para assumir como PEI. Em todos os municípios, sempre tive a oportunidade de trabalhar em escolas de Educação Infantil.

Como meu sonho não parou, desde 2019 estudei a possibilidade de ingressar no Mestrado. Me organizei e em 2020 pedi a exoneração da prefeitura de São João de Meriti em prol do meu sonho, uma vez que não consegui a licença sem remuneração.

Ter participado do processo seletivo e ingressado no Mestrado Profissional foi a realização de um sonho e um enriquecimento profissional que será sempre refletido na minha prática pedagógica, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

A pesquisa realizada no Mestrado Profissional no Ensino das Ciências tem como anseio aprofundar meus conhecimentos com relação à faixa etária de 1 a 3 anos, uma faixa etária que tenho enorme prazer e motivação em trabalhar, e enfatizar a importância do método montessoriano na Educação Infantil em prol de uma conscientização ambiental, temática extremamente necessária atualmente, é uma necessidade latente na comunidade.

No decorrer do Mestrado, um outro grande sonho se realizou na minha vida, eu engravidei. Foi uma gravidez muito desejada e, um sonho que aos olhos médicos era complicado, mas não aos olhos de Deus. Esse sonho estava adormecido e eu já havia mudado o foco quando o meu presente aconteceu, digo “presente” por diversos motivos, e um deles é porque descobri a gravidez exatamente no dia do meu aniversário. Minha gravidez foi tranquila, contudo, com algumas restrições que influenciaram no término do meu Mestrado. Minha pequena Ana nasceu em Dezembro de 2022, mais um “presente”, agora de Natal e para todos os dias da minha vida.

SUMÁRIO

1– INTRODUÇÃO	16
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1- Educação Infantil	22
2.1.1- Educação Infantil no Brasil: Definição e Trajetória	22
2.1.2 – Quem são os Agentes de Educação Infantil	25
2.1.3- O Método Montessoriano e as contribuições na Educação Infantil	26
2.2 - Macrotendências da Educação Ambiental	32
2.2.1 - Educação Ambiental no Brasil: Principais objetivos	33
2.2.2 - Educação Ambiental e Coleta Seletiva	36
2.2.3 - Educação Ambiental na Educação Infantil: desafios e possibilidades	37
2.2.4 - O método montessoriano como norteador da Educação Ambiental na Educação Infantil	41
3- METODOLOGIA DA PESQUISA	46
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
5- PRODUTO EDUCACIONAL	70
6- VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	74
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	78
ANEXOS	84
APÊNDICES	92

1. INTRODUÇÃO

Educação Ambiental é um tema que está sendo mundialmente falado e discutido devido à sua extrema importância, inclusive para a preservação e sobrevivência da espécie humana (DRUMMER; CAMOZZATO, 2020).

O tema dá ênfase às necessidades atuais de se trabalhar a Educação ambiental dentro de um ambiente sistematizado, onde o mesmo gera interesse nos professores e educandos, trazendo assim benefícios para a sociedade na qual tem como intuito formar cidadãos comprometidos e conscientes com os cuidados que deve-se ter com relação ao meio ambiente. (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014, p.3882)

Existem diversos projetos que visam ressaltar e chamar a atenção para uma consciência ambiental e mudança de hábitos. Contudo, noticiários mundiais recorrentemente destacam a devastação da natureza em todas as suas esferas e o esforço de alguns órgãos e empresas alertando que tais comportamentos podem nos afetar, direta ou indiretamente (SILVA, 2019; LAGO, 2021). Um exemplo é o relatado na reportagem¹ em que salienta a necessidade da conscientização ambiental e a importância de mudanças de hábitos, em prol da preservação do meio ambiente.

O século XXI está sendo marcado por tecnologias, o consumo desenfreado e desnecessário de materiais, influenciando diretamente na natureza e provocando impactos irreparáveis. Para Lago (2021) “os problemas ambientais tornaram-se intrincados e a resolução é impossível sem a reunião de todas as capacidades dialogais”.

São inúmeras reportagens relacionadas ao meio ambiente que retratam não somente a sua importância, mas também o comportamento da população mundial e o reflexo que tais comportamentos geram no meio ambiente e conseqüentemente na sociedade (LAGO, 2021).

Esse quadro impõe desafios para os contextos educacionais e para as instituições dos variados níveis de ensino. No âmbito educacional, abordar a Educação ambiental implica em propiciar mudanças significativas de hábitos, atitudes e na capacidade crítica de problematizar a necessidade emitente que tais mudanças possam favorecer para a preservação da vida do planeta, compreendendo a sua importância e relevância para a sobrevivência da espécie humana (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014).

¹ Educação contra a sociedade do desperdício.

O trabalho com Educação Ambiental deve ser desenvolvido em todos os níveis de forma gradual, mas como bem destaca Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014) na Educação Infantil em que a criança está sendo “moldada” e portanto a importância de iniciar desde bem pequenos.

Falar em Educação Ambiental na escola é muito importante e extremamente necessário. Abordar o tema desde a primeira infância está intrinsecamente relacionado com a formação crítica e reflexiva sobre a realidade, como aponta Rodrigues e Saheb (2018). De acordo com os autores, a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil tem sua importância no fato de que “estimular a valorização e o respeito à diversidade, ao ambiente e a si mesmo pode refletir em suas ações futuras” (RODRIGUES; SAHEB, 2018, p.583), buscando dessa forma uma convivência harmoniosa e a formação de cidadãos conscientes.

Como enfatizam GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER (2014, p.3881) em seu objetivo principal em que visa “conscientizar o aluno da importância que o meio ambiente tem para a sua vida”, para lograr tal objetivo se faz necessário iniciar desde os primeiros anos de vida este trabalho, como destacado:

Desde os primeiros anos de vida o ser humano vem construindo o seu pensamento, na Educação Infantil o indivíduo interage com um novo ambiente e a sociedade. Quando mais cedo a criança vivencia experiências que estimulem o respeito, a harmonia e o amor pelo meio ambiente, melhores adultos estarão sendo formados, capazes de transformar e modificar o mundo em que estão inseridos (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014, p.3882).

Corroborando com isso, podemos apontar diversos documentos oficiais, que abordam a questão ambiental e a importância do tema ser trabalhado desde a Educação Infantil, enfatizando a sua relevância e finalidade (CUNHA, 2019).

Analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebemos que, em seu campo de experiência, ela sinaliza: espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentescos e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais são as suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.) (BRASIL, 2017 p. 09).

Com relação à promoção da educação ambiental e conscientização pública para a preservação do meio ambiente, a Lei 9.795/99, em seu artigo primeiro estabelece:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p 1)

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil volume 3 enfatiza:

O mundo social onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social na qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões (BRASIL, 1998, p 163).

Embora a Educação Ambiental esteja alicerçada em diversos documentos, muitas vezes, a prática educativa ocorre desconectada dessas recomendações. Isso posto, é importante pensar a educação ambiental com crianças entre 1 a 3 anos. Visto o quanto é importante uma educação voltada para a preservação do meio ambiente, como um gesto de cuidado e amor, o quanto antes essa consciência for despertada, maior será o impacto na sociedade e sucessivamente na natureza.

Falar de Educação Ambiental para crianças de 1 a 3 anos ainda é um desafio, devido à complexidade da faixa etária. Contudo, é de suma importância abolir com esse pensamento de que são muitos novos, porque, como já discutido, diversos estudos e leis apontam para a necessidade de trabalhar a questão ambiental desde muito cedo. De acordo com Silva (2019), esse trabalho requer muito mais que abordar datas comemorativas e lembranças alusivas às datas específicas (SILVA, 2019).

Com base nessa problemática e na tentativa de criar através de atividades lúdicas direcionadas à faixa etária de crianças de 1 a 3 anos, nos baseamos na metodologia montessoriana para nortear o nosso trabalho, considerando o seu potencial educacional e o protagonismo infantil, que é um destaque fundamental para a pesquisa.

O método Montessori é “o nome que se dá ao conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criado ou idealizado inicialmente por Maria Montessori” (SALOMÃO, 2015), uma médica, pedagoga e educadora italiana que ficou conhecida pelo método educativo desenvolvido no século XX e utilizado mundialmente até os dias atuais. Seu método valoriza a criança, propicia a interação, considera as

singularidades e especificidades das crianças e caminha em contrapartida às práticas segregadoras.

O foco do método montessoriano era inicialmente direcionado para a primeira infância, contradizendo a teoria e os métodos tradicionais da época, nos quais as crianças eram vistas como um ser incompleto e cuja centralidade no processo de ensino-aprendizagem estava no professor e não na criança (FERRARI, 2008).

Com isso, busca uma educação que respeita as singularidades e peculiaridade de cada criança e que aborda a Educação Cósmica como fundamental para o desenvolvimento social, emocional, psicológico e para a formação do senso de responsabilidade e consciência ecológica, essenciais para seres humanos mais pacíficos como sinalizado por Silva (2019).

O método Montessori tem como objetivo “desenvolver a globalidade da individualidade infantil, e não exclusivamente suas capacidades mentais” (DUARTE, 2014, p. 12) oportunizando o direito à aprendizagem a todas as crianças integralmente.

É isso que faz o método Montessori uma abordagem pedagógica que dá às crianças a chance de atingirem um excelente desempenho acadêmico e ao mesmo tempo, usufruírem de um grande prazer enquanto estão na escola, inclusive e especialmente em tarefas acadêmicas desafiadoras (SALOMÃO, 2013).

Partindo do concreto para o abstrato, o método montessoriano funciona como uma forma de união de todos os seus princípios os quais são: método de aprendizagem, liberdade, autonomia e educação para a vida, de forma equilibrada, visando o desenvolvimento integral da criança conforme Salomão (2013; 2015) e que, portanto, estão em consonância com o artigo 29 da LDB 9394/96 em que destaca a finalidade da Educação Infantil.

Montessori em seu método destaca que toda atividade tem um papel importante e que a organização do ambiente deve ser adequada para atrair a atenção das crianças, propiciando a livre atividade articulada aos interesses que são peculiares e naturais de toda criança (DUARTE, 2014, p. 17).

Analisando a obra de Montessori, Marasciulo (2020) e Salomão (2013), destacam uma aprendizagem significativa que vai além do acúmulo de informações sem utilidade e finalidade como ocorria nos modelos tradicionais. Uma educação que seja atrativa, instigante e enriquecedora, baseada na experiência do dia a dia que permitam o “aprender fazendo”.

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem de forma lúdica e por meio delas é possível interagir com o mundo social e natural e dessa forma entender a realidade.

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos, todos tiveram e ainda têm seus instrumentos de brincar (TEIXEIRA, 2010, p.13).

Considerando as leis, artigos e documentos, iremos estabelecer a correlação com o método montessoriano e focalizar o nosso trabalho na faixa etária de 1 a 3 anos, pertencente à Educação Infantil e que são oferecidas em creches como estabelece a LDB em seu artigo 30 inciso 1.

Nossa pesquisa foi direcionada para a Educação Infantil, creche, tendo como pergunta de partida: Como as AEl e responsáveis de crianças de 1 a 3 anos de idade percebem as contribuições de atividades baseadas no método montessoriano para estimular a conscientização ambiental? Com isso, visamos discutir como a Educação Ambiental está sendo trabalhada nessa faixa etária e objetivando globalmente mediante à pesquisa analisar as percepções de educadores de crianças entre 1 e 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização ambiental dos envolvidos (crianças AEl e responsáveis).

Incentivar a curiosidade sobre o tema meio ambiente, sensibilizar sobre os cuidados necessários para a preservação da vida, valorizar o meio ambiente e despertar o interesse da criança sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da preocupação com os recursos do planeta estão entre os objetivos específicos da pesquisa entrelaçando a teoria e a prática.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções de AEl e responsáveis de crianças de 1 a 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização Ambiental dos envolvidos.

A pesquisa teve como objetivos específicos:

Definir os fundamentos teóricos orientadores de uma atividade educativa voltada para a conscientização ambiental a partir da abordagem montessoriana;

Definir, de maneira situada no cenário da pesquisa, a temática ambiental que orientará o desenvolvimento da atividade;

Desenvolver e implementar, em colaboração com os sujeitos da pesquisa, a atividade educativa;

Analisar a atividade desenvolvida, a partir da percepção dos participantes envolvidos (Agentes de Educação Infantil e responsáveis);

Desenvolver e construir um guia voltado para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de 1 a 3 anos baseado no método montessoriano.

A motivação por abordar a temática do Meio Ambiente na Educação Infantil partiu da necessidade emergente de mudanças de posturas e comportamentos nas práticas cotidianas na sociedade visando a preservação e cuidado com o planeta. A mudança só é possível através de uma educação iniciada desde cedo, desenvolvendo a conscientização e a geração de práticas que proporcionem o uso correto dos recursos naturais enfatizando a preservação da vida.

A inquietação que motivou a abordar a temática do meio ambiente na Educação Infantil está relacionada com a extrema importância do tema para a população mundial e a escassez de trabalhos existentes voltados para a faixa etária de 1 a 3 anos de idade que proporcionem uma prática contínua e significativa como descritos em documentos e leis que norteiam a educação.

Abordar a temática do meio ambiente, em específico na Educação Infantil, é essencial e fundamental para a formação de uma geração futura consciente sobre a relevância do tema e do impacto que comportamentos e atitudes inadequadas geram na população mundial e comprometem não somente a vida do planeta, mas também a existência humana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Infantil

A Educação Infantil, segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RECNEI, 1998) correspondeu à primeira etapa da Educação Básica, cujo objetivo era o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade.

A Educação Infantil é oferecida em: creche e pré-escola. Em creche o público-alvo são crianças de zero a três anos de idade, enquanto na pré-escola, destina-se ao atendimento de crianças de quatro a cinco anos, conforme orienta a LDB nº.9394/96, no artigo 30.

Considerando o RECNEI (1998), ficou evidente que a Educação Infantil é o alicerce da Educação Básica e constitui uma etapa fundamental para a aprendizagem, complementando segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96 em seu artigo 29, “a ação da família e da comunidade”.

2.1.1. Educação Infantil no Brasil: Definição e Trajetória.

O marco da chegada dos portugueses no Brasil ocorreu em 1500. Naquela época não havia nenhum tipo de educação sistemática em território brasileiro (KUHLMANN JR., 2000). A partir disso, o ensino tradicional era o jesuítico colonial, havendo uma ruptura devido às necessidades do país, em que passava por grandes transformações sociais e econômicas (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

A educação sistemática foi especificamente organizada com a chegada da Família Real em 1808, o que proporcionou inúmeras mudanças significativas para o país. Inicialmente, a educação era destinada apenas à classe burguesa e com o ensino direcionado às crianças a partir dos sete anos de idade, ou seja, somente minoria da população tinha acesso à educação formal (SILVA, 2012).

Alguns fatores históricos ocorridos entre 1500 a 1888, como a partida da família Real para Portugal, a nomeação de Dom Pedro I como regente, a Independência do Brasil, a época conhecida como lavoura do café, a abolição da escravatura em 1888 e o crescimento capitalista interno, fizeram com que o cenário educacional tivesse mudanças relevantes (SILVA, 2012).

Com base nessas transformações surgiram novas necessidades. Um dos problemas identificados com relação à educação no século XIX estava relacionado

com as crianças menores de 7 anos de idade, que não eram um público-alvo do sistema educacional. Na época a educação era dividida em ensino primário, destinado a crianças de 7 a 13 anos de idade, e o ensino secundário, voltado para crianças de 13 a 15 anos (SILVA,2012).

Com a necessidade de solucionar o problema educacional emergente na época, que se agravava devido à pobreza e ao abandono de bebês resultante da Lei do Ventre Livre na “Roda dos Expostos, em 1875 Menezes de Vieira fundou o primeiro jardim de infância particular no Brasil. Embora o próprio defendesse uma educação pública e de acesso à todas as crianças, visando principalmente os mais necessitados, o primeiro Jardim de Infância público brasileiro foi inaugurado em 1896, em São Paulo. Posteriormente, foi fundado no Rio de Janeiro, na época capital do Brasil, em 1899, o IPAI -RJ (Instituto de proteção e assistência à infância do Rio de Janeiro) (SILVA, 2012).

O surgimento da Educação Infantil tinha como objetivo cuidar das crianças que, devido às mudanças no contexto social e econômico, não poderiam ter o cuidado materno durante o dia, evitando dessa forma o abandono.

No século XX, devido à entrada da mulher no mercado de trabalho, o alto índice de mortalidade infantil, pobreza e viúvas desamparadas, foi necessária a criação de espaços que cuidassem das crianças, algo que se tornou latente na época visando primordialmente às classes menos favorecidas. Esses espaços, que foram denominados de creches, tinham caráter especificamente assistencialista (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.82).

Um fator histórico que teve grande influência na organização das instituições para atendimento de crianças pequenas foi o movimento feminista nos Estados Unidos de 60 e no Brasil em meados da década de 70. Esse movimento reivindicava uma educação compensatória visto a necessidade de as mulheres estarem no mercado de trabalho e a consequente dificuldade de realizar os cuidados necessários com seus filhos. Além disso, era importante suprir as deficiências relacionadas à saúde e nutrição, fatores preponderantes na época (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

Vale ressaltar que a mudança de perspectiva assistencialista para o âmbito educacional emergiu somente na década de 80, através de movimentos sociais que defendiam a ideia de uma educação de qualidade desde a primeira infância (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.85). A partir da pressão dos movimentos sociais visando à sensibilização por uma educação de qualidade às crianças desde o

nascimento, a Assembleia Constituinte incluiu na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 inciso IV “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1988).

O ingresso à esta faixa etária como à educação como direito garantido na Constituição Federal foi um dos grandes marcos para a Educação Infantil no Brasil, favorecendo a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, dispendo de leis que visam a proteção integral de crianças e adolescentes e regularizando direitos e deveres (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p. 86).

Em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é inserida, no artigo 29, a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, definida como primeira etapa da educação básica, visando o seu desenvolvimento integral, embora não obrigatória.

Em 1998 é elaborado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI), em conformidade com a legislação do Ministério da Educação, cuja finalidade foi a organização das práticas a serem desenvolvidas em todas as instituições brasileiras de Educação Infantil através de capacidades que objetivem o desenvolvimento integral da criança (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.87). O RECNEI também enfatizou a importância do cuidar e educar na Educação Infantil, como práticas indissociáveis e relevantes para alcançar o objetivo primordial destinada à faixa etária.

Com o olhar voltado para a primeira etapa da Educação Básica, a preocupação em organizar e garantir o êxito dos objetivos propostos nos documentos regulamentadores e norteadores, surgiu ainda em 1998 as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Infantil, ambos visando a melhoria no atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

Em 2001, com o objetivo de estabelecer metas para todos os níveis de educação até 2010, surge no âmbito da legislação o Plano Nacional da Educação, Lei nº 10.172/2001 (PASCHOAL; MACHADO, 2012). Seu objetivo, como salientou Paschoal (2012), foi “reduzir as desigualdades sociais e regionais no que diz respeito à entrada e à permanência da criança e do adolescente no ensino público” (p. 88) tendo 26 metas relacionadas à Educação Infantil.

Em síntese, as décadas de 80 e 90 foram fundamentais para o avanço e implantação da Educação Infantil. Nesse período surgiram as principais leis que norteiam essa etapa da Educação Básica e que reconheceram o grande valor e impacto que possui o investimento e educação de qualidade desde o nascimento. Foi nítido o papel que a Educação Infantil assumiu nas legislações no âmbito social e educacional, como também, como também o reconhecimento de sua relevância. Apesar de uma longa e farta trajetória, marcada por diversos movimentos e inúmeras necessidades, vale ressaltar que o caminho ainda está sendo trilhado e construído na Educação Infantil (PASCHOAL, MACHADO, 2012).

2.1.2. Quem são os Agentes de Educação Infantil?

As AElS são profissionais cujo cargo foi instituído em decorrência da transferência de responsabilidade da Instituição Creche da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria Municipal de Educação, e eram chamadas, a princípio, de Agentes Auxiliares de Creche. Tal mudança de Secretaria favoreceu um novo olhar acerca da função assistencialista ainda impregnada na educação de crianças pequenas e atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) ao qual estabeleceu a Educação Infantil, ou seja, o atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade, como primeira etapa da Educação Básica e, portanto, fundamental e direito garantido da criança. (LIMA e LIMA, 2019).

É importante ressaltar que, embora em 2005 tenha sido criado o cargo de Agente Auxiliar de Creche, nomenclatura alterada em 2013 após diversas reivindicações acerca das suas funções, níveis de escolaridade e remunerações, para Agente de Educação Infantil, somente em 2007 foi realizado o primeiro e único concurso para tal função. (LIMA & LIMA, 2019).

Até 2010, os AElS eram os responsáveis juntamente com o PA (Professor Articulador) por toda a parte pedagógica. Vale salientar que o Professor Articulador tinha dentre outras atribuições a de coordenar e orientar a parte pedagógica, sendo apenas 1 por cada unidade para atender a demanda de crianças em diferentes grupamentos e turmas.

Em 2010 surgiu o cargo de Professor de Educação Infantil cuja finalidade era a permanência do profissional em tempo integral com as crianças para realização da parte pedagógica.

Surgiu, e então, a dicotomia entre o educar e cuidar, binômio indissociável na Educação Infantil. Conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) salientou que o educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v.01, p.23).

O RECNEI (1998, v.01, p.24) ainda enfatizou que o cuidar dentro do contexto educacional foi compreendido como “ajudar o outro a se desenvolver como ser humano”. Portanto, cuidar é:

(...) sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo a sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independentes e autônomas. (RECNEI,1998, v.01, p.25).

Em síntese, independente do cargo e função, na Educação Infantil educar e cuidar são indissociáveis e, portanto, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança como estabeleceu a LDB 9.394/96 em seu artigo 29 em que complementou ressaltando a importância da família e da comunidade nesse processo.

2.1.3. O Método Montessoriano e as contribuições na Educação Infantil.

Maria Tecla Artemisia Montessori, mais conhecida como Maria Montessori, nasceu em 1870 na cidade de Chiaravalle, numa província em de Ancona, sendo a primeira mulher na Itália, a se formar em Medicina. Posteriormente, dedicou-se a estudos sobre crianças excepcionais, nome dado na época às crianças que tinham alguma deficiência, tendo também apresentado um trabalho em um Congresso Pedagógico sobre o assunto, em 1899 (DUARTE, 2014; LLILARD, 2017).

Em sua pesquisa, concluiu a necessidade de um tratamento diferenciado para as crianças, uma vez que, até então, elas recebiam o mesmo tratamento destinado aos adultos. Ressaltou a importância da diferenciação, enfatizando que essas crianças não deveriam ser ignoradas e muito menos marginalizadas das sociedades, o que era comum na época (MONTESSORI, 2017).

Considerando a enorme repercussão que a apresentação da pesquisa de Montessori proporcionou no Congresso, logo após o evento o Ministério da Educação da Itália decidiu apoiar as experiências propostas com o público alvo, crianças internadas em asilos e consideradas anormais (DUARTE, 2014).

O surgimento do método Montessoriano ocorreu na escola de Ortofrênciã, em Roma, sendo o ponto de partida para que Montessori concluísse seus estudos científicos com excelência, comprovando a eficácia do método, pois propiciou que estas crianças, antes marginalizadas da sociedade, chegassem à um nível extraordinário de aprendizagem (DUARTE, 2014).

Montessori passou a estudar Psicologia e Filosofia e tornou-se professora titular em 1904 do curso de antropologia na Universidade de Roma. Um grande marco foi a fundação da casa Del Bambini em 1907. A casa Del Bambini era um espaço destinado ao atendimento de crianças de um bairro pobre e de proletários que, por sua vez, também eram marginalizados da sociedade devido à classe social. Mais uma vez o resultado foi espetacular, dando origem ao seu primeiro livro, intitulado como: *O Método da Pedagogia Científica*, em 1910 (LILLARD, 2017).

Em 1913, Montessori ministrou seu primeiro curso de Formação de Professores, dando sequência a diversas obras escritas resultantes de suas pesquisas e teorias. Contudo, a Segunda Guerra Mundial provocou mudanças significativas na vida de Montessori, que teve que fugir para Holanda e Espanha, foi morar na Índia como exilada, o que propiciou amizades com Mahatma Ghandi. Javara Nehru e Rabindranath Tagore (DUARTE, 2014).

Em 1947, com o fim da Segunda Guerra Mundial, Maria Montessori retornou à Itália e recebeu o reconhecimento da UNESCO e foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz mediante aos estudos, pesquisas e cursos realizados em diversos países em prol da melhoria de vida da sociedade. Com isso também ficou reconhecida como Cidadã do Mundo (DUARTE, 2014).

Suas ideias ficaram mundialmente reconhecidas, e o método montessoriano, que recebeu tal nome devido à responsável pela sua criação e desenvolvimento, tem como objetivo:

[...] desenvolver a globalidade da individualidade infantil, e não exclusivamente suas capacidades mentais. Ele também se preocupa com as capacidades de iniciativa, de resolução de problemas sem que este possua interdependência com componentes emocionais (DUARTE, 2014, p. 12).

Sendo, a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, portanto o alicerce da educação, foi impreterível reconhecer a importância do método montessoriano para o atendimento de crianças na respectiva etapa (DAVIES, 2021).

A LDB 9.394/96 abordou em seu artigo 29 o desenvolvimento integral da criança, estando em consonância com o método montessoriano, que tem com finalidade contribuir para o desenvolvimento global da criança que estão intrínsecos à autonomia, autoaprendizagem, respeito e moral (NASCIMENTO; VIEIRA; SANTOS, 2019).

O método montessoriano buscou romper com a ideologia do método tradicional, no qual o professor é o portador e transmissor de conhecimentos, e o educando apenas o receptor. Sua principal característica é uma educação centrada na criança, em que o professor se torna o mediador do processo de aprendizagem, e que deve ocorrer de forma lúdica, concreta, a fim de propiciar a autonomia, independência e o desenvolvimento integral da criança (NASCIMENTO; VIEIRA; SANTOS, 2019).

Para Montessori:

[...] o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim, observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor. Facilitando para a criança aprender sozinha, manipulando materiais preparados para satisfazer suas necessidades e possibilidades (MONTESSORI, 2017, p. 9).

A relação dos sujeitos do método montessoriano e a estruturação do ambiente são fundamentais para a eficácia do método e estão fundamentados em seu objetivo. O ambiente recebe destaque no método, pois ele deve ser pensado, planejado e estruturado visando o público-alvo, de forma que propicie a aprendizagem prazerosa, lúdica e instigante, possibilitando a liberdade e a concentração (COSTA, 2001).

Um fator bastante importante foi a adequação dos mobiliários do ambiente. Eles são essenciais para proporcionar a liberdade e a autonomia na qual o método montessoriano propõe. Vale ressaltar que a liberdade está relacionada à libertação de obstáculos inerentes ao desenvolvimento na infância e não à comportamentos desordenados (MONTESSORI, 2017, p. 65-66).

Um ambiente que possa contribuir para o desenvolvimento da criança e ampliar seus conhecimentos não deveria ser definido segundo Montessori como um local em que:

As crianças movimentando-se, deslocarão mesas e cadeiras, provocando barulho e desordem. Isto, porém não passa de um preconceito, análogo a crença de que muitas gerações alimentaram sobre a necessidade de enfaixar os recém-nascidos e encerrar os bebês em caixotes para ajudá-los a ensaiar os primeiros passos; análogo, igualmente, à crença moderna de que, na escola, os bancos devem estar pregados no pavimento. Tudo isto se fundamenta na concepção de que a criança deve crescer na imobilidade, e no exótico preconceito de que é necessário manter uma posição especial para que a educação se verifique proveitosa (MONTESSORI, 2017, p.53).

Montessori enfatizou o ambiente lúdico e com o mobiliário proporcional à faixa etária com coisas nas quais a criança possua a autonomia e liberdade de utilizar, como ferramentas essenciais para a o exercício da vida prática, atenda às necessidades da criança e não do professor (MONTESSORI, 2017).

Nessa perspectiva, ficou evidente a necessidade e importância da interação e do movimento para o desenvolvimento da criança, assim como, um novo olhar a respeito dos sujeitos da primeira infância (BRITO, 2019).

Um ambiente atrativo, que desperte a curiosidade e a imaginação foi o ponto de partida do método montessoriano, sendo o ambiente, o facilitador de todo o processo de aprendizagem, no qual não se restringiu mero local responsável pela transmissão e acúmulo de conteúdo, mas um ambiente transformador, que proporcionou o desenvolvimento completo e a formação de sujeitos críticos e autônomo (DAVIES, 2021).

A enorme preocupação que Montessori demonstra com relação à preparação e organização do ambiente foi exatamente porque, além dele ser o facilitador do processo de aprendizagem, configurou também condição essencial para propiciar o distanciamento do adulto, o que viabilizou sua menor interferência possível, favorecendo dessa maneira a autonomia, liberdade e o autoconhecimento da criança (BRITO, 2019). Ou seja, a organização do ambiente propicia “a livre atividade articulada aos interesses que são peculiares e naturais de toda criança” (DUARTE, 2014, p. 17).

Outro ponto importante no método montessoriano foi o exercício na vida prática, que possibilita às crianças a experimentação e aplicação prática de situações cotidianas, o que implica na autonomia e responsabilidade, “necessários para o desenvolvimento gradativo da inteligência e aquisição da cultura” (MONTESSORI, 2017, p. 67). Segundo Montessori os trabalhos da vida prática incluíram “exatidão no manuseio dos objetos, a disciplina da atenção e perfeição final conseguida pelo conjunto dos movimentos” (MONTESSORI, 2017, p. 105).

Para a realização dos trabalhos da vida prática, assim como para as demais atividades no método montessoriano, são necessários materiais educativos que assumem também uma função de destaque no método. O objetivo desses materiais foi despertar o interesse da criança pela aprendizagem em prol do seu desenvolvimento natural (MONTESSORI, 2017).

O material pedagógico no método montessoriano, deveria possuir algumas características fundamentais para exercer suas funções e atingir os objetivos propostos no método, como salientou SILVA e PEREIRA (2019)

É cientificamente elaborado;
É sensorial: permite à criança sentir o conceito de maneira concreta antes de aprender de maneira abstrata;
É estético: o material deve seduzir as crianças, deve ser belo para que a criança tenha o desejo de trabalhar com ele;
É adaptado à força e ao tamanho da criança, que desenvolve confiança em si mesma;
Isolamento de qualidades: o material integra somente uma dificuldade por atividade (por exemplo: se a criança trabalha com a forma, todas as cores serão as mesmas);
São baseados no controle de erro, a fim de que a criança possa corrigir por si própria (p.12).

Os materiais sensoriais estabelecidos no método montessoriano deveriam fazer parte do ambiente e sua finalidade é a preparação racional dos indivíduos com relação às sensações, meio pelo qual são captados os estímulos (MONTESSORI,2017). Assim,

[...] o oferecimento às crianças de um material científico adequado e atraente, aperfeiçoado para a educação sensorial, de meios, como telaios de botão, que permitem uma análise e um aperfeiçoamento dos movimentos e provocam a concentração da atenção, impossíveis quando o ensinamento feito viva voz pretende despertar as energias por meios de solicitações exteriores (MONTESSORI, 2019, p. 166).

Outras características fundamentais do método montessoriano foram a observação e o diálogo, fundamentais para a atuação do professor mediador. Somente através da observação é possível nortear e planejar de forma que atinja os objetivos centrais do método. Sem o olhar cauteloso, individualizado e a interação, é impossível obter êxito no método, comprometendo a sua eficácia e eficiência (DUARTE, 2014).

A criança no método montessoriano tinha um papel importante, ela era o centro do processo. Descobrir a criança foi essencial, e somente foi considerado possível por meio da observação, na qual deveria se fundamentar:

[...] sobre um só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou reprimidas num ambiente contrário à atividade espontânea (MONTESSORI, 2017, p. 51).

Reconhecer a importância da criança na sociedade e, portanto, a relevância do cuidado e desenvolvimento, propiciou compreender a necessidade de um olhar cauteloso e de um tratamento diferenciado, ou seja, adequado às suas necessidades e peculiaridade inerentes à faixa etária (MONTESSORI, 2019).

O adulto egocêntrico, o qual enxergou a criança como um ser vazio, inerte, incapaz, acabou por anular a personalidade da criança, estando na contramão do método, comprometendo todo o processo de aprendizagem da criança (MONTESSORI, 2019).

Montessori enfatizou a questão da liberdade como elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, pois estabelecer uma relação de confiança, liberdade e diálogo compõem o alicerce do trabalho na Educação Infantil (DUARTE, 2014).

Montessori conceituou:

[...] liberdade na educação da primeira infância deve ser considerada como condição mais favorável ao desenvolvimento tanto fisiológico quanto psíquico. Se o educador estiver imbuído do oculto da vida, respeitará e observará, com paixão, o desenvolvimento da vida infantil (MONTESSORI, 2017, p.65).

Para Costa (2001), a metodologia montessoriana foi uma das primeiras metodologias ativas, o que significa que as crianças são estimuladas a participarem, e não somente receberem conteúdos de forma estagnada, como ocorre no método tradicional.

Não obstante, o método montessoriano abominou castigos e prêmios, aulas somente coletivas, exames e programas, brinquedos e guloseimas, com a justificativa que esses aparatos propagam a indiferença e não resultando em quaisquer diferenças positiva e significativa na criança e no seu desenvolvimento (MONTESSORI, 2019).

Montessori (2017) destacou algumas atividades, esclarecendo seus objetivos e salientando a importância e relevância para o desenvolvimento da criança. Dentre eles, foram destacadas nove, que estão voltados à faixa etária da pesquisa e ao tema que foram: exercícios da cortesia, exercícios do equilíbrio, exercícios da vida prática, vida social e familiar, os prismas, as cores, caixas de som, os encaixes planos e a lição do silêncio. Cada atividade selecionada possuía um objetivo central que visava

o desenvolvimento psíquico e motor, muito importante no método montessoriano e fundamental para o desenvolvimento pleno da criança (MONTESSORI, 2017).

Em síntese, o método montessoriano na Educação Infantil é imprescindível para alcançar os objetivos propostos nesta etapa da Educação Básica, relacionados com o desenvolvimento integral da criança, conforme determinou o RECNEI (1998) e a LDB (1996). MONTESSORI (2019, p. 72) ressaltou que “a inteligência do homem não surge do nada: ela se edifica sobre os alicerces elaborados pela criança em seus períodos sensíveis”, ou seja, na Educação Infantil.

2.2. Macrotendência da Educação Ambiental

Considerando Santos; Toschi (2015) que salientaram acerca do surgimento da Educação Ambiental com o intuito de solucionar adversidades ambientais e as três macrotendências defendidas por Layrargues; Lima (2014) denominadas como: conservacionista, pragmática e crítica, que foram salientadas no que concerne ao posicionamento da nossa pesquisa.

A macrotendência conservacionista possui como características segundo LAYRARGUES (2012, p.5) “correntes conservacionistas, naturalista, da alfabetização Ecológica do Movimento *Sharing Nature*”, direcionada para uma visão individual de comportamento em prol de cuidado e amor pela natureza por meio de atividades culturais e filosóficas, vinculada à “pauta verde”. Segundo SANTOS; TOSCHI (2015, p. 245) “dentro da EA conservadora acredita-se que, ao se transmitir o conhecimento correto, o indivíduo irá compreender a problemática ambiental e conseqüentemente mudar seu comportamento”.

A macrotendência pragmática consistiu em uma Educação direcionada para a sustentabilidade e mudanças climáticas, ambas pautadas na necessidade emergente de solucionar problemas ambientais derivados do avanço desenfreado de tecnologia e consumo. Tal macrotendência tem maior relação com a faixa etária infantil embora não possua uma visão sistêmica do mundo (LAYRARGUES, 2012, SANTOS TOSCHI, 2015).

A macrotendência crítica foi voltada para uma Educação Ambiental Transformadora e popular ao qual remete para além de mudanças imediatistas e reducionistas, portanto, direcionada para uma visão ampla acerca do meio ambiente, submetendo à reflexão e conseqüentemente à conscientização que proporcionará

mudanças significativas de atitudes e comportamentos, posteriormente refletidas na sociedade em prol de um mundo restaurado (LAYRARGUES 2012; LIMA, 2014)

Apesar da nossa pesquisa obter várias características das macrotendências conservacionista e pragmática, o objetivo almejado foi a macrotendência crítica.

A pesquisa teve como perspectiva a transformação de hábitos e valores que conduzem à uma forma de vida individual e coletiva voltada para práticas ambientalmente responsáveis, cooperando para a formação de indivíduos críticos e ativos na sociedade em favor do meio ambiente. Sendo assim, a proposta que apresentamos foi direcionada para a macrotendência crítica, pois, segundo Santos; Toschi (2015) teve como característica o rompimento da transmissão fragmentada de conteúdos ambientais e a mera mudança de comportamentos em determinados setores, ou em apreender conhecimentos e práticas politicamente corretos.

A essência da pesquisa foi voltada a refletir sobre as práticas executadas, avaliar o problema e mudar de forma consciente as atitudes, buscando divulgar para a comunidade local e para a sociedade a magnitude da consciência sustentável e a importância de se tornar indivíduos politizados.

2.2.1 Educação Ambiental no Brasil: Principais objetivos

O século XXI está sendo marcado pelo consumo desenfreado e a exploração exacerbada e descontrolada dos recursos naturais, resultando em graves problemas ambientais que comprometem a vida do nosso planeta. Como resultado, há um crescimento das discussões sobre a necessidade de fomentar a educação ambiental (EA). Ou seja, a EA surgiu mediante a extrema necessidade na mudança de paradigmas nos aspectos sociais, econômicos, filosóficos, éticos, ideológicos e científicos (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

Alguns marcos foram fundamentais para entendimento da trajetória da Educação Ambiental no Brasil, a qual teve início na década de 80, mais precisamente em 1981 com a Política Nacional do Meio Ambiente na Lei nº 6.938 de 1981 no artigo 2º, no inciso X, como sinaliza Branco, Royer e Branco (2018).

Além da Política Nacional do Meio Ambiente, um outro marco importante referente à Educação Ambiental na década de 80 no Brasil, ocorreu em 1988 com a

Constituição Federal, que destinou um capítulo especificamente abordando a questão do meio ambiente (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Vale ressaltar que tais marcos foram decorrentes de inúmeras discussões que ocorreram em Conferências e eventos internacionais como a I Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo na Suécia em 1972, a Conferência de Tbilisi que aconteceu na Geórgia em 1977 e a Conferência de Tessalônica, na Grécia em 1977 (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

No Brasil, em 1992 aconteceu a II Conferência Internacional das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como RIO-92. O evento propiciou a assinatura de diversos documentos relacionados ao meio ambiente como: a Carta Terra, a Agenda 21 entre outros documentos respectivos (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Simultaneamente com a RIO-92, aconteceu o Fórum Global, em que foi estabelecido um tratado de Educação Ambiental cuja finalidade era a articulação de entidades governamentais e não-governamentais com o objetivo de fortalecer diferentes modalidades de ações em prol da conscientização sobre a importância do meio ambiente (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Acompanhando o movimento global e, como resultado dos diversos eventos (nacionais e internacionais) que manifestavam preocupação com o meio-ambiente, o Governo Federal fundou, em 1992, o Ministério do Meio Ambiente, um importante acontecimento no país.

A Educação Ambiental no Brasil está sendo orientada pelo Tratado de Educação Ambiental como (CARVALHO, 2004, apud BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018) explicita:

No Brasil, a Educação Ambiental que se orienta pelo Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, tem buscado construir uma perspectiva interdisciplinar para compreender as questões que afetam as relações entre os grupos humanos e seu ambiente e intervir nelas, acionando diversas áreas do conhecimento e diferentes saberes – também os não escolares, como os da comunidade e populações locais- e valorizando a diversidade das culturas e dos modos de compreensão e manejo do meio ambiente. No plano pedagógico, a Educação Ambiental tem-se caracterizado pela crítica à compartimentalização do conhecimento em disciplinas. É, nesse sentido, uma prática educativa impertinente, pois questiona as pertencas disciplinares e os territórios de saber/poder já estabilizados, provocando com isso mudanças profundas no horizonte das concepções e práticas pedagógicas (CARVALHO, 2004, p. 54-55 apud BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018, p.188).

Com base na citação, ficou evidente a importância da Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar, o que implica na abolição de conhecimentos fragmentados e reducionistas, sem paralelo com as situações do cotidiano.

Dessa maneira, foi preciso pensar a EA nas instituições educacionais, de maneira que possibilite a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a participação social como elementos essenciais para os exercícios da cidadania e democracia (DAVID, 2017).

Com base na finalidade da Educação Ambiental, foi importante destacar a necessidade da conscientização ambiental nas instituições de ensino, nas quais devem iniciar desde muito cedo, visando a formação de cidadãos conscientes, responsáveis, com o pensamento inovador, comprometidos e preocupados com a temática ambiental (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

Nas instituições de ensino, a Educação Ambiental de forma concreta, transversal e significativa implicou nas resoluções dos problemas ambientais atuais, pois somente através da formação integral do ser humano com enfoque na conscientização, preservação e mudança de comportamentos e hábitos haverá mudanças reais e, conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida, do meio ambiente e do planeta (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

A Educação Ambiental nas unidades de ensino não deveria ser trabalhada separadamente, numa visão reducionista a datas comemorativas nas quais são, normalmente, enfatizadas meramente por lembrancinhas alusivas (SILVA, 2019). Ou seja, trabalhar a Educação Ambiental nas instituições educacionais vai muito além de uma mera atividade ou componente curricular e sim como:

[...] componente essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e mais realista [...]. (LEFF, 2001, p. 2018 apud FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018, p. 17).

Com base na finalidade da Educação Ambiental, é importante destacar a necessidade da conscientização ambiental nas instituições de ensino, que devem iniciar desde muito cedo, visando a formação de cidadãos conscientes, responsáveis, com o pensamento inovador, comprometidos e preocupados com a temática ambiental (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

Vale sinalizar a importância da coletividade no processo de transformação de atitudes e hábitos no que diz respeito ao meio ambiente, visto que vivemos em

sociedade e que, portanto, uns dependem dos outros. Dada relevância nos remete à questão da Educação Ambiental no contexto educacional, cuja finalidade foi a formação de cidadãos e a ampliação dos conhecimentos, favorecendo a reflexão e o compromisso com a temática ambiental (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

Em suma, a principal finalidade da Educação Ambiental foi exatamente desenvolver a conscientização acerca da importância do meio ambiente e dos problemas ambientais, almejando uma geração futura com o pensamento e atitudes responsáveis que prezem pela vida do planeta (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018).

Para Branco, Royer e Branco (2018), a fundamentação da Educação Ambiental foi essencial e, para isso foi necessária uma reformulação curricular, que favoreça uma prática que contribua para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos a temática ambiental, ou seja, uma prática condizente com a teoria.

Apontou também a necessidade da obediência às leis que atendem à questão ambiental como: a Lei nº 9.605/98 “Lei de Crimes Ambientais”, a Lei nº 9.795/99 institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 6.938/81 instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei nº 4.771/65 “Código Florestal” e a Lei nº 5.197/67 “Proteção à Fauna” (BRANCO; ROYER; BRANCO (2018).

Não obstante, somente através de uma prática consolidada com os princípios teóricos, cuja perspectiva esteja pautada na formação integral dos sujeitos mediante à transversalidade de conhecimentos será possível alcançar verdadeiramente uma Educação Ambiental conforme descrito nos documentos norteadores educacionais.

2.2.2. Educação Ambiental e Coleta Seletiva

Foi eminente a necessidade em trabalhar com uma Educação Ambiental entrelaçada com os documentos e diretrizes vigentes, visando mudança de hábitos significativos e eficazes, capazes de cuidar e preservar o meio ambiente em prol de uma melhor perspectiva de vida (FELIX, 2007).

Os autores Conke; Nascimento (2017) sinalizam o surgimento da coleta seletiva no Brasil:

A primeira experiência brasileira de coleta seletiva (infelizmente não registrada) ocorreu em São Paulo, na década de 1960. Em 1978, tentativa semelhante aconteceu em Porto Alegre (RS) e, em 1985, nos municípios de Niterói (RJ) e Pindamonhangaba (SP) (CONKE; NASCIMENTO, 201, p. 2).

Contudo, dentre as inúmeras pautas e problemas ambientais mundiais que poderiam ser abordados, foi focado em trabalhar com a coleta seletiva e reciclagem. Centralizar na questão da produção e descarte incorretos de resíduos sólidos foi e é um grande desafio na sociedade atual, devido ao grande avanço tecnológicos e do consumo desenfreado, tornando-se um dos problemas que mais contribuem para a degradação do meio ambiente (FELIX, 2007).

Vale salientar que, foi considerado extremamente importante a formação adequada do profissional da educação para abordar a temática com dinamismo, voltada para a educação que favoreça a reflexão e conscientização, e não o mero acúmulo de conteúdos vazios e insignificantes (FELIX, 2007).

Portanto, “abordar a problemática da produção e destinação do lixo no processo de educação, é um desafio, cuja solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vivemos” (FELIX, 2007, p.1).

Segundo o autor, “a proposta da coleta seletiva do lixo escolar é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental” (FELIX, 2007, p.2).

A coleta seletiva não se restringiu à mera separação de lixo, mas configurou um processo ao qual iniciou-se com a separação dos materiais adequadamente e finalizou com a transformação dos tais materiais em matérias-primas, que foram responsáveis pela produção de novos produtos, posteriormente inseridos na sociedade (CONKE; NASCIMENTO, 2017).

Conforme a Lei Nº12.305/2010 estabeleceu os objetivos da responsabilidade compartilhada no capítulo III, seção II, artigo 30, ao qual podem ser destacados os incisos II e VII em que salientaram acerca de:

- II- promover o aproveitamento de resíduos sólidos, direcionando-os para a sua cadeia produtiva ou para outras cadeias produtivas.
- VII- incentivar as boas práticas de responsabilidade socioambiental. (BRASIL,2010)

2.2.3. Educação Ambiental na Educação Infantil: desafios e possibilidades

A abordagem da Educação Ambiental na Educação Infantil foi ancorada em diversos documentos norteadores que esclarecem acerca da importância da Educação Ambiental e de iniciá-la desde a primeira infância (DAVID, 2017). A Educação Ambiental, foi alicerçada em diversos documentos norteadores educacionais que acentuaram a necessidade do tema em seu currículo. Tais documentos foram: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os PCNs são compostos por dez volumes, nos quais três foram direcionados à temática ambiental. Embora sejam norteadores, eles não foram obrigatórios, tendo como objetivos orientar o trabalho docente, enfatizando a transversalidade. Os PCNs foram publicados em 1998 e o público-alvo eram docentes do Ensino Fundamental e Médio (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

As DCNs foram elaboradas após as PCNs, em 2013 e compreendem toda a Educação Básica, ou seja, desde a Educação Infantil, diferentemente dos PCNs. Sua responsabilidade era pautada em “orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras, embora não apresentem caráter obrigatório” (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018, p.195).

A BNCC, por sua vez, foi um documento normativo que visa estabelecer conhecimentos e competências essenciais para a Educação Básica brasileira, em consonância com a Lei nº 9.94/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Na BNCC a organização curricular das escolas foi estabelecida como:

[...] incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso da inteligência e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro (BRASIL, 2017, p. 279).

Contudo, na BNCC, o termo Educação Ambiental não foi precisamente abordado, assim como foi explanado nas DCNs e PCNs.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 225 estabeleceu que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”, portanto, além de direito é também

um dever cuidar do meio ambiente de maneira que possam todos usufruir dos seus benefícios, sendo fundamental a inserção da Educação Ambiental desde a primeira infância. Na Educação Infantil, foi mediante à Educação Ambiental que foi possível sensibilizar desde muito cedo sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, e sobre a sua importância para a sobrevivência da espécie humana (FERNANDES; BATISTA, 2020).

A Educação Ambiental na Educação Infantil não se restringiu simplesmente ao meio ambiente, mas à construção de cidadãos conscientes, éticos e críticos, o que implicou em mudanças essenciais para o exercício efetivo da cidadania (FERNANDES; BATISTA, 2020).

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental orientou em seu artigo 8º, ela deve ser estendida

Respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

Trabalhar de forma interdisciplinar, o que implicou em aprendizagens significativas, fundamento primordial na Educação Infantil, paralelamente com a Educação Ambiental. Abolir com conhecimentos fragmentados e com a visão compartimentada, requer uma prática efetiva que vislumbre a finalidade da Educação Ambiental. Abordando a amplitude da temática, RODRIGUES e SAHED (2018), afirmaram que tal prática não se restringiu somente a meio ambiente e salientaram que:

Entende-se que a EA, para além do contato com a natureza, busca a interdisciplinaridade, integrando, assim, as emoções, o respeito com os indivíduos, a colaboração, o sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais para a formação dos indivíduos, bem como a construção de caráter, do senso de solidariedade e de justiça (p. 574-575).

Ressaltando a importância do desenvolvimento integral da criança e conseqüentemente, a relação dos objetivos da Educação Ambiental que caminham intrinsecamente corroborando para a formação de cidadãos conscientes, foi inevitável iniciar desde a primeira infância o trabalho a respeito do meio ambiente. Assim, poderia não somente despertar o interesse, mas estimular a conscientização de sua relevância para a vida do planeta Terra, e sensibilizar para um tema de extrema

relevância, através de uma prática educativa contextualizada e significativa (FERNANDES; BATISTA, 2020).

A literatura apresentou diversos trabalhos que descrevem e discutem práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil levadas a cabo em diferentes instituições. Silva (2019), por exemplo, exteriorizou diversas possibilidades para trabalhar com a questão ambiental de forma condizente com os documentos norteadores, alicerçados na metodologia montessoriana e, simultaneamente, atendendo aos objetivos propostos nas legislações referentes à Educação Infantil e Educação Ambiental. Para isso, foram descritas a utilização de atividades práticas, como culinária, permacultura e Yoga, abordando de forma dinâmica e significativa a relação do meio ambiente no dia a dia, enfatizando práticas responsáveis e conscientes de como realizar tarefas do cotidiano de forma prazerosa, propiciando um bem-estar individual, coletivo e preservando, sobretudo, o meio ambiente.

Alguns fatores como ausência de incentivo, informação e formação foram consideradas uma das principais barreiras que dificultaram trabalhar com o tema meio ambiente, que foi extremamente enriquecedor segundo David (2017). Mediante tais fatores, apontaram possibilidades que viabilizem trabalhar a questão ambiental de maneira lúdica, levantando a importância da reflexão sobre a ação educativa e na necessidade de mudanças significativas. Com base nessas discussões, o trabalho apontou para a proposta de uma sequência didática baseada em histórias, buscando relacionar estas com as vivências das crianças, possibilitando valorizar a educação ambiental na educação infantil de forma dinâmica e significativa.

Fontanela, Pandini e Nascimento (2018) abordaram um estudo de caso realizado com o projeto “Programa Defesa Civil na Escola” em parceria com a Prefeitura e secretarias municipais de Educação, Esporte e Defesa Civil. O objetivo do projeto foi fazer com que o espaço educacional,

[...] se torne um ambiente consciente de suas ações, possibilitando um olhar crítico, assim podemos perceber o quanto os educandos ajudam a cuidar e respeitar o meio em que vivem, a partir de ações ativas e proativas, facilitando um conhecimento contextualizado (FONTANELA; PANDINI; NASCIMENTO, 2018, p. 16).

Para alcançar os objetivos propostos no projeto, foram realizadas atividades que envolveram a formação continuada para os professores pertencentes à rede Municipal de Lauro Müller e práticas educativas transversais visando a sustentabilidade como: o reconhecimento de áreas de risco, plantio de árvores, o

descarte correto do lixo, a observação do espaço geográfico e a identificação das necessidades que os tais ambientes apresentam.

As possibilidades apresentadas por Silva (2019), David (2017) e Fontanela, Pandini e Nascimento (2018) nos remeteram à reflexão acerca do trabalho efetivo de Educação Ambiental na Educação Infantil e a relevância do tema para a sociedade e futuras gerações.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que nos expediu acerca da relevância e magnitude de trabalhar efetivamente a Educação Ambiental na Educação Infantil almejando a conscientização dos sujeitos e a amplitude da temática quando se prevê no seu artigo 9º, inciso X que “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

Desassociar a Educação Infantil da Educação Ambiental foi favorecer uma ruptura drástica, considerando a intensidade e potencial latente na faixa etária compreendida em que há um misto de sensações e sentimentos que devem ser explorados através do desemparedamento ²nas instituições infantis (TIRIBA, 2010).

Em síntese, um trabalho interdisciplinar, cuja valorização e o reconhecimento que, cada criança é um ser singular, foi uma tarefa árdua, contudo, fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil e na formação de cidadãos críticos, conscientes de seus deveres e direitos e comprometidos com as questões ambientais (DUARTE, 2014).

2.2.4. O método montessoriano como norteador da Educação Ambiental na Educação Infantil

O método montessoriano teve como finalidade o desenvolvimento integral da criança, sendo composto por seis pilares: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada (BELO, 2019). Compreender a finalidade de cada pilar foi fundamental para estabelecer como o método montessoriano pode nortear a Educação Ambiental na Educação Infantil.

² Explorar ambientes externos.

O primeiro pilar, a *autoeducação*, correspondeu à capacidade natural da criança aprender, ou seja, por meio da descoberta. O segundo pilar, *educação como ciência*, foi voltado para o processo e progresso da aprendizagem da criança, mediante a observação e respeito à sua singularidade (BELO, 2019).

A *educação cósmica* visou auxiliar as crianças na compreensão acerca de tudo o que há no universo. O professor, nesse pilar, teve a responsabilidade de possibilitar tal conhecimento de forma organizada e objetiva, favorecendo o reconhecimento das funções e a importância dos elementos que compõem o universo para o bem-estar do planeta, desenvolvendo a conscientização e conseqüentemente contribuindo para um mundo melhor (BELO, 2019).

O ambiente preparado foi o local em que ocorreu o desenvolvimento da criança, portanto, foi essencial a preparação de um ambiente que possibilitasse a autonomia, aprendizado e a liberdade. Para que isso ocorresse foram necessários materiais e mobiliários que estivessem ao alcance das crianças, adequados à sua faixa etária e propiciassem a interação e descoberta de novos conhecimentos (BELO, 2019). Para CESÁRIO (2007, p. 23 apud TENREIRO 2019, p.19);

A criança, num ambiente apropriado, com materiais interessantes que favoreçam o crescimento e a formação de sua personalidade, possibilitando através disto, liberdade, atividade, espontaneidade, individualidade, dará condições para a autoeducação.

Complementando a questão do ambiente, destacou que a preparação, seleção e organização dos materiais, também foram essenciais no ambiente. Por meio deles a criança irá realizar descobertas que resultarão em conhecimentos, não sendo meros brinquedos de distração sem finalidade educativa, como ressaltou SOUZA (2019)

[...] os materiais proporcionam experiências concretas, seguidas de estímulos sensoriais que favorecem a atenção e autoeducação que é o resultado da preparação adequada dos objetos (p.27).

O adulto preparado, nesse caso, o professor, deveria ser o facilitador. Ser facilitador indicou ser um observador que irá guiar a criança no seu processo de aprendizagem, respeitando a sua singularidade e ritmo (BELO, 2019).

É de referir que a preparação do ambiente, a seleção dos materiais e o adulto preparado constituíram um conjunto de práticas fundamentais para que o objetivo do método fosse alcançado de forma eficiente e eficaz, como destacou MONTESSORI (2017):

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem autossuficientes e não a incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos: eis o que é uma educação na independência (p.61).

O último pilar, a criança equilibrada, foi exatamente a criança que se encontra no processo de desenvolvimento natural, sendo a primícia do método montessoriano, que visa possibilitar o desenvolvimento integral da criança, favorecendo meios para desenvolver de forma autônoma e livre, respeitando suas peculiaridades e singularidades (BELO, 2019).

Vale ressaltar que, foi indispensável a construção e efetivação dos seis pilares do método montessoriano já sinalizados para que pudéssemos verdadeiramente desenvolver integralmente a criança com liberdade, atividade e autonomia (SOUZA, 2019).

O método montessoriano como norteador da Educação Ambiental na Educação Infantil implicou na necessidade eminente de trabalhar de forma eficaz e eficiente a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil (BELO, 2019).

Não obstante, o método montessoriano enfatizou a Educação Ambiental quando sinaliza a “educação cósmica” cuja finalidade foi compreender o universo e seu papel dentro dele (BELO, 2019).

Conforme ALBUQUERQUE (2016, p.34 apud DRUMMER; CAMOZZATO 2020) “a educação cósmica é um dos principais legados de Montessori, é multidisciplinar e se constitui no uso de materiais concretos, experiências científicas que apresenta às crianças desde cedo à noção de interdependência” (p.12).

Os autores Rambo e Roesler (2019, p. 112) enfatizaram que a escola é um local “privilegiado ao se utilizar da formação ambiental para promover ações orientadas que levem a atitudes positivas, e ao comprometimento pessoal com relação à proteção ambiental”. Um local de inúmeras possibilidades e extremamente enriquecedor, quando organizado, preparado e utilizado em prol do desenvolvimento da criança.

Drummer e Camozzato (2020) retrataram algumas experiências de como trabalhar a Educação ambiental na Educação Infantil com o método montessoriano em consonância com os documentos oficiais norteadores. Essas experiências incluíram o contato com materiais não-estruturados como pedras, experiências com sombra, atividades livres nas áreas externas da escola, exploração de diversos

materiais como folhas, flores, árvores e galhos. E materiais estruturados didáticos como mapas, globo com texturas entre outros que visassem a construção do conhecimento da criança acerca do mundo.

Para Montessori (2017) haviam diversas possibilidades de trabalhar de maneira interdisciplinar a Educação Ambiental, salientando o quão importante é o contato com a natureza para o desenvolvimento integral da criança e, como ainda tal contato provocou tanto temor nos adultos, que acabaram por reprimir o contato das crianças com a natureza devido ao valor exacerbado à higiene infantil e comportamentos sociais padronizados.

Em nossos dias, numa sociedade civilizada, as crianças vivem muito alheias à natureza e são bem raras as possibilidades que desfrutam para manter um contato mais íntimo com ela ou enriquecer-se com experiências nelas vividas (MONTESSORI, 2017, p.76).

Propiciar momentos que permitam a aprendizagem significativa e concreta são fundamentais para as crianças, principalmente na Educação Infantil. Esse leque de oportunidades que o método montessoriano proporciona, possibilitou a realização de atividades articuladas e atrativas direcionadas às necessidades peculiares e naturais das crianças que resultaram na construção efetiva de conhecimentos (DUARTE, 2014).

Portanto,

O amor à natureza, como qualquer outro hábito, cresce e se aperfeiçoa como o exercício; não é, com certeza, infundido automaticamente, mediante uma exortação pedante feita à criança inerte e presa entre quatro paredes, habituada a ver ou ouvir que a crueldade para com os animais é uma necessidade (MONTESSORI, 2017, p.79).

Mediante a proposta do método montessoriano paralelamente com os documentos norteadores educacionais da Educação Infantil, teve como foco despertar o sentimento de amor ao meio ambiente e, conseqüentemente, estabelecer a relação de respeito, cuidado e paulatinamente estimular o desenvolvimento da conscientização ambiental (DUARTE, 2014; MONTESSORI, 2017).

Conforme MONTESSORI (2017, p.79) destacou “a criança, o maior observador espontâneo da natureza”, ressaltou o enorme potencial da criança e nos remeteu à reflexão acerca de como atividades simples e agradáveis possibilitaram trabalhar de inúmeras maneiras, de forma integrada, significativa, lúdica e concreta a Educação Ambiental.

Através de experiências e atividades que propiciassem o contato com árvores frutíferas, regar plantinhas, varrer folhas secas, retirar ervas daninhas, passear no jardim, plantar sementes, explorar as flores, colher, suportar o sol, banhar-se a água fria, caminhar em ambiente abertos, observar a chuva, pular em poças d'água, andar descalças, descansar na sombra, observar um ninhos, apreciar o som das aves, enfim, foram inúmeras possibilidades que como MONTESSORI (2017,p.77) destacou: “ são coisas de que muito se fala e pouco se pratica”.

Em síntese, é fascinante e enriquecedor trabalhar de forma interdisciplinar as questões ambientais. As possibilidades são infinitas, assim como são inúmeras as descobertas pelas crianças. Propiciar atividades e momentos que deslumbraram a importância do meio ambiente tem um valor inestimável na educação e em cada criança, que levará em seu mais íntimo ser a significância que tal acontecimento lhe proporcionou.

Apesar do método montessoriano ter surgido no início do século XX, é latente tanto quanto sua metodologia é atual e encontra-se em consonância com os documentos e norteadores vigentes no século XXI.

Trabalhar com o método montessoriano possibilitou um avanço no campo educacional, pois favoreceu não somente o desenvolvimento integral da criança, como também, uma aprendizagem atrativa, significativa e conseqüentemente a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade em prol de um mundo melhor (MONTESSORI, 2017).

Quando relacionado especificamente no campo da Educação Ambiental, foi possível apreciar o quão importante é a prática do método montessoriano desde a Educação Infantil, pois foi o alicerce da educação e da sociedade, é nessa etapa que consolidamos as gerações futuras.

Compreender a importância do planeta, da espécie humana, da limitação dos recursos naturais e os cuidados necessários para a preservação do meio ambiente, visando a conscientização ambiental é o desafio sociedade atual em que se tem como missão iniciar desde a Educação Infantil de forma dinâmica, lúdica, concreta e que favoreça conhecimentos duradouros que possam contribuir para uma geração futura que respeite, cuide e preserve o meio ambiente, o planeta Terra, que é o nosso lar.

O futuro depende do que semeamos hoje, portanto, é o momento de semear a conscientização ambiental, e para que realmente esse plantio possa desenvolver e

dar bons frutos, é necessário iniciarmos desde bem pequenos utilizando como norteador o método montessoriano.

O futuro começa agora, então é o momento de romper definitivamente com a educação tradicional, o qual não atende às necessidades atuais e abraçar o método montessoriano desde a Educação Infantil, o qual favoreceu efetivamente a consolidação de conhecimentos e corresponde às necessidades emergentes atuais e futuras de forma integrada e significativa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para realização da presente dissertação foi utilizada uma pesquisa com a abordagem qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2011, p. 3 APUD CRESWELL, 2014, p.49) “é um conjunto de práticas que transforma o mundo visível em dados representativos e seus pesquisadores buscam entender um fenômeno em seu contexto natural”.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, como enfatizaram Bogdan e Biklen (1982 Apud LÜDKE; ANDRÉ, 2013) remeteu-se à produção de dados mediante ao convívio do pesquisador com o ambiente no qual foi realizada a pesquisa.

A escolha pela realização da pesquisa qualitativa foi alicerçada também em Godoy (1995, p. 63) em que sintetizou a indicação da pesquisa qualitativa “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo na sua complexidade, é possível que a análise qualitativa seja a mais indicada”. Neste estudo, foi considerado o apontado pelo autor, correlacionando com a pergunta de partida: Como as AElS e responsáveis de crianças de 1 a 3 anos de idade percebem as contribuições de atividades baseadas no método montessoriano para estimular a conscientização ambiental em crianças, AElS e responsáveis? Foi concluída a necessidade da utilização da abordagem qualitativa na pesquisa, pois foi por meio desta que conseguimos a resposta equivalente à pergunta de partida com o escopo de descobrir como a Educação Ambiental está sendo trabalhada nessa faixa etária.

Foi destacado por Godoy (2005.1) importantes características da pesquisa qualitativa, que emergiram da necessidade de terem sido utilizadas na pesquisa. Em suas sinalizações consideraram que abordagem qualitativa foi não rígida e inflexível, ou seja, possibilitou liberdade para novas perspectivas, podendo ser conduzidas por caminhos diversos.

Foi utilizada também, a pesquisa colaborativa na pesquisa, visto a importância da participação e colaboração dos sujeitos em todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas para a elaboração do guia de atividades intitulado “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”.

Foi importante salientar a magnificência da pesquisa colaborativa na educação pois:

(...) tem sido um método usado no campo educacional como forma de superar a distância entre os mundos da cultura acadêmica e da cultura escolar, sobretudo pela constatação de que os conhecimentos científicos, se restrito a uma comunidade específica (acadêmica), pouco contribuem para a melhoria das práticas dos professores em seu cotidiano” (ALVES, 2022, p. 190).

A natureza da pesquisa foi empírica, que também é conhecida como pesquisa de campo, porque busca para comprovação sistemática da teoria a experimentação e a observação. O dicionário Aurélio online retratou como: “Que se pauta ou resulta da experiência: pesquisa empírica”, salientou também como: “Desenvolvido a partir da prática, da observação, por oposição à teoria”.

A pesquisa de campo consistiu na observação e LAKATOS; MARCONI (2002, p.83) salientaram como:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa empírica foi extremamente importante para o delineamento da pesquisa, porque além de proporcionar uma comprovação, concedeu dados e fatos importantes para a concretização da pesquisa.

A pesquisa empírica ocorreu em todo o processo da pesquisa, uma vez que a pesquisa foi alicerçada na pesquisa exploratória, um ciclo cujo fator empírico foi constante.

3.1.Contexto de pesquisa

O campo empírico foi uma creche da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Costa Barros. No período da pesquisa a creche atendia aproximadamente 226 crianças com faixa etária entre 6 meses a 3 anos e 11 meses. As turmas foram organizadas por faixa etária obedecendo à organização da SME: Berçário, Maternal I e Maternal II. Na unidade, funcionam nove turmas, sendo 7 em horário integral, que correspondiam a 3 turmas de Maternal II, e turmas de

Maternal I e 1 Berçário. Em horário parcial, funcionavam 2 turmas de Berçários, que foram na foco na pesquisa.

A escolha pelo campo empírico ocorreu devido a necessidade de trabalhar de forma contínua, interdisciplinar e lúdica a educação ambiental desde bem pequenos.

O quadro de funcionários era composto por cerca de 50 profissionais com cargos e funções referentes à serviços gerais, merendeiras, lactaristas, diretora, diretora adjunta, professora articuladora, professor de educação infantil, professor adjunto infantil, agente de educação infantil e a agente de apoio à educação especial.

A pesquisadora fazia e ainda faz parte do quadro de funcionários da unidade, sendo professora regente de duas turmas de berçário.

A unidade possui 3 andares, com 8 salas, uma videoteca, um parque interno, refeitório, cozinha, lactário, almoxarifado e secretaria. A área externa é bem ampla e conta com um gramado na parte da frente e um parque externo na parte traseira.

A creche está inserida em uma comunidade conhecida como Quitanda, localizada na Zona Norte do município da Cidade do Rio de Janeiro, bairro considerado por estudos como o mais violento da Região Metropolitana do Rio, como foi sinalizado na reportagem de Werneck (2007). Além disso, de maneira geral, o rendimento familiar da comunidade é na grande maioria muito baixo e a sobrevivência financeira é basicamente proveniente de benefícios sociais e ajuda de órgãos não governamentais.

A comunidade não tem acesso aos bens culturais e, à respeito de tecnologia, o acesso é bastante restrito devido à inúmeros fatores que vão desde o acesso à ferramentas até a conexão, influenciados por fatores inerentes à comunidade.

Contudo, a creche sempre realizou um excelente trabalho que é valorizado e reconhecido na comunidade, tornando-se referência no atendimento às crianças na região. Um dos grande fatores que contribuíram para tal reconhecimento e valorização foi exatamente a parceria constante entre a creche e a comunidade, uma característica marcante da unidade.

Todo o trabalho desenvolvido sempre teve a participação de toda a comunidade escolar, englobando funcionários, alunos e familiares, configurando características de pertencimento e territorialidade. É importante ressaltar que o diálogo, a interação e participação nas atividades com as famílias foi uma constante dentro da unidade, o que contribuiu para o excelente funcionamento e o alcance dos objetivos propostos com êxito.

3.2.Descrição dos sujeitos

Os sujeitos dessa pesquisa foram educadores de crianças entre 1 e 3 anos (AEIs e responsáveis) da turma de berçário parcial da referida creche.

Tal quadro de sujeitos foi representado por 6 responsáveis (mães de crianças) e 3 Agentes de Educação Infantil (AEI). Com relação às mães, elas são responsáveis que procuram participar da vivência da creche, fazendo-se presentes no planejamento e implementação de atividades com seus filhos e filhas e trabalhando ativamente nas propostas colocadas pelos funcionários. Possuem faixa etária entre 18 e 35 anos de idade e são moradoras do bairro no qual a creche encontra-se localizada.

A seleção dos responsáveis das crianças foi realizada aleatoriamente conforme a disponibilidade dos responsáveis e em consonância com o parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

Com relação às AEIs, a escolha teve como critério funcionárias que atuavam em turmas de berçário no ano vigente da pesquisa. São funcionárias estatutárias da rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro, com mais de 7 anos de atuação no município. Possuem faixa etária entre 37 e 58 anos de idade e são graduadas em Pedagogia.

3.3 Métodos de produção de dados:

3.3.1 Métodos de pesquisa (produção de dados; análise de dados).

A produção de dados foi realizada como salientaram Martins (2008) e Ludke e André (2013) por meio de observação (encontros), questionários com perguntas abertas, e entrevista semiestruturada.

A utilização de questionários como produção de dados foi alicerçada no que segundo os autores Chaer; Diniz e Ribeiro (2012) salientaram como importantes em uma pesquisa empírica por ter como objetivo o adquirir informações reais, favorecendo a veracidade da pesquisa.

O emprego das perguntas abertas na pesquisa, visaram permitir maior liberdade nas respostas e, conseqüentemente, a ausência de influência do pesquisador, respaldando a essência e magnitude das argumentações (CHAER; DINIZ E RIBEIRO, 2012).

A observação participante, por sua vez, consistiu em um método cujo observador/pesquisador teve participação ativa e contato direto com os sujeitos e com o contexto social (MÓNICO et al, 2017). Foi uma técnica adotada durante a maior parte da pesquisa, que envolveu uma intervenção junto à comunidade Creche, considerando a relevância da problemática e a complexidade de seu contexto.

Tal técnica ajudou a nos aproximar do tipo de pesquisa que era pretendida realizar, já que é um método “especialmente apropriado para estudos exploratórios, descritivos e estudos que visam a generalização de teorias interpretativas” (MÓNICO et al, 2017, p. 3).

Vale ressaltar que a sua importância para a pesquisa por favorecer elementos essenciais, pois, como destacou Mónico et al, (2017), adotar a pesquisa participante nos possibilitou;

(...) elaborar, após cada sessão de observação, descrições “qualitativas”, de tipo “narrativo” (i.e., sem recorrer a grelhas de observação standardizadas), que permitem obter informação relevante para a investigação em causa (exemplificando, formulação de hipóteses de investigação, auxílio à elaboração ou adaptação de teorias explanatórias, conceção de escalas de medida do constructo em análise) (MÓNICO et al, 2017, p. 3).

A observação, segundo Martins (2008, p. 23-24), configurou em instrumento de produção de dados de procedência empírica e consistiu em um “exame minucioso que requer atenção”, instrumento que esteve presente em todos os processos da pesquisa.

Nessa pesquisa, foi aplicado uma entrevista inicial com as responsáveis das crianças, que foi denominado “sondagem” e teve como objetivo subsidiar o desenvolvimento da pesquisa. Foi respondido pelos responsáveis de maneira presencial. Possuía cinco perguntas formuladas de maneira a compreender e analisar os conhecimentos e percepções prévios das mães sobre a coleta de lixo e reciclagem. Esse formulário encontra-se no apêndice A.

Nessa pesquisa, a técnica da observação participante foi adotada a fim de acompanhar e colher informações ao longo do processo de implementação do produto educacional, um guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche envolvendo os AEl, o qual também pode ser utilizado pelos responsáveis das crianças de 1 a 3 anos.

Esse processo contou com cinco encontros, sendo que alguns deles envolveram somente AEl e responsáveis, e outros envolveram também as crianças. Entretanto, os dados produzidos por meio da observação, diziam respeito apenas aos

sujeitos da pesquisa, AElS e mães das crianças (responsáveis). Assim foi possível compreender o processo de aprendizagem das crianças, de certa maneira, expressa nas visões dos sujeitos. No Quadro 1 foi descrita a proposta das atividades desenvolvidas para a aplicação do produto educacional.

Quadro 1- Proposta do Produto Educacional

ENCONTROS	TÍTULO	OBJETIVOS DO ENCONTRO	QUEM IRÁ PARTICIPAR	TEMPO / DURAÇÃO
ENTREVISTA 1	SONDAGEM	IDENTIFICAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS	RESPONSÁVEIS	45 MINUTOS
ENCONTRO 1	INICIANDO A JORNADA	APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS E DA PESQUISA	AEIS E RESPONSÁVEIS	1 HORA
ENCONTRO 2	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	ANALISAR OS DADOS PRODUZIDOS /LEVANTAR OS MATERIAIS NECESSÁRIOS DO TREM	AEIS E RESPONSÁVEIS	1 HORA
ENCONTROS 3 E 4	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CONFECÇÃO DO TREM	TODOS	2 HORAS (CADA)
ENCONTRO 5	ATIVIDADE	APLICAÇÃO DA ATIVIDADE “TREM DA COLETA SELETIVA”	TODOS	1 HORA
ENTREVISTA 2	AVALIAÇÃO	AVALIAR A PROPOSTA DA ATIVIDADE E RESULTADOS	RESPONSÁVEIS	50 MINUTOS

Fonte: Autor (2023)

Os encontros elucidados no Quadro 1, apresentaram de forma sucinta o processo de cinco encontros referentes ao desenvolvimento colaborativo da atividade do trem da coleta seletiva e à avaliação do Produto Educacional pelas responsáveis.

Os encontros ocorreram de forma presencial, envolvendo discussões, construção e implementação conjunta de uma atividade envolvendo reciclagem. Auxiliaram também a colher informações, refletir e buscar compreender a temática proposta de forma direta, concreta e prazerosa.

3.4. Métodos de análise de dados

O método de análise de dados foi realizado através da análise temática que, de acordo com (SOUZA,2019, p.53), é uma metodologia de pesquisa que busca por padrões, recursividade, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas”. Com base na análise temática, foram analisados todos os dados produzidos na pesquisa como: entrevistas, encontros e resultado da aplicação do produto.

Para Souza (2019) a análise temática possui sete vantagens em sua utilização, ao qual foram destacadas duas delas que estavam correlacionadas com a pesquisa. A primeira foi a flexibilidade, permitindo ao pesquisador uma maior liberdade no direcionamento da análise de dados e a segunda vantagem foi definida como a “capacidade de sumarizar aspectos-chave de uma grande quantidade e dados” (p. 63), características fundamentais para analisar os dados produzidos em todo o processo da pesquisa.

O método de análise textual discursiva foi também uma abordagem adotada para elaboração da presente dissertação, tendo em vista a latente necessidade em analisar a estrutura dos dados produzidos e estabelecer o que há de distinções e semelhanças relacionadas à pesquisa e investigação. O objetivo na utilização do método esteve direcionado em associar e/ou confrontar a importância do método montessoriano como norteador para o desenvolvimento da consciência ambiental na Educação Infantil, possibilitando uma melhor compreensão acerca da abordagem, intentando “criar espaços para a compreensão de fenômenos educacionais sob investigação e, mais que isso, para a emergência de novos conhecimentos à luz do que se estuda”. (MEIDEIROS; AMORIM, 2017, p. 259).

Foi procurado orientar a análise de dados dessa pesquisa em busca da resposta do problema, ressaltando o compromisso com o rigor e qualidade exigida em uma pesquisa científica. Para isso, ocorreu a organização de uma análise prévia e

posteriormente a organização do material, das hipóteses e indicadores que nortearão a interpretação.

3.5. Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, epistemológica e utilizar o método da **pesquisa exploratória** para nortear a pesquisa, os métodos de produção de dados foram a observação participante, entrevistas e observação.

A definição da metodologia dessa pesquisa foi definida com base em pesquisas bibliográficas para delinear toda a proposta metodológica que norteou a pesquisa e a redação da dissertação, cujo objetivo foi responder à pergunta de partida e alcançar os objetivos inicialmente propostos, visando a elaboração de um trabalho objetivo, coerente e coeso que possibilite um enriquecimento e aprofundamento do tema abordado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Como tudo começou

A pesquisa teve início no mês de junho de 2022 e término no mês de agosto do respectivo ano em uma Instituição de Educação Infantil pertencente à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Costa Barros, Zona Norte da Cidade.

A pesquisa surgiu mediante à problemática do descarte incorreto de lixo no entorno da Unidade Escolar e na maior parte da comunidade, levantando a necessidade imediata de compreensão acerca das circunstâncias que remetem tais fatores (Figura 1).

Figura 1- Descarte de lixo na comunidade



Fonte: Autor, 2022

Buscando entender a situação acerca do despejo de resíduos na comunidade, foram utilizados como métodos de produção de dados uma entrevista e, com a finalidade de compreender de forma mais abrangente a problemática abordada, foi realizado um questionário aberto com as AElS e um entrevista final com as responsáveis a fim de analisar como a conjuntura do descarte de resíduos foi entendido pelos participantes e realizada no cotidiano.

A abordagem para selecionar os responsáveis ocorreu no momento da entrada das crianças, de forma aleatória, considerando a disponibilidade de tempo para participarem da pesquisa, embora algumas tenham realizado perguntas como: será gravado? Terei que falar? Quem irá participar? Demonstrando um determinado desconforto, contudo, à medida que tais indagações foram respondidas, elas foram se sentindo à vontade e empolgadas em participar.

Além das responsáveis, três Agentes de Educação Infantil (AEI), que pertenciam ao quadro de funcionários da turma de berçário no ano letivo vigente, fizeram parte da equipe de pesquisa.

As crianças, filhos das responsáveis, participaram da pesquisa de forma secundária, contudo, foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento da respectiva. Ao total foram nove participantes da pesquisa, sendo responsáveis e Agentes de Educação Infantil.

Foram ao total 8 encontros, contando com as entrevistas, aos quais foram possíveis identificar os principais problemas da comunidade local relacionados à coleta seletiva e meio ambiente, assim como, a perspectiva acerca da proposta do produto e do impacto na vida cotidiana.

4.2. Desenvolvimento colaborativo das atividades

O desenvolvimento das atividades foram realizadas de forma colaborativa e tiveram como objetivo subsidiar a construção do Produto Educacional, um ebook, intitulado: “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”.

Para elaboração do guia de atividades, o ebook, foram realizados cinco encontros.

O primeiro encontro denominado como: “Iniciando a Jornada” tiveram a apresentação de todos os sujeitos da pesquisa, ao qual foi apresentado a temática, os objetivos e as estratégias do projeto da pesquisa cuja finalidade foi identificar os principais desafios e as perspectivas com base na temática apresentada e discutir acerca das estratégias direcionadas para solucionar e/ou amenizar os problemas que foram identificados nas entrevistas.

No segundo encontro intitulado como “O lúdico na Educação Infantil” foram analisados os dados produzidos e sinalizados os pós, contras e os pontos pertinentes referentes à atividade educacional que foi um “guia para a realização de atividades ambientais na comunidade creche”, além de levantar os materiais necessários e adequados à faixa etária para a confecção do trem da coleta seletiva.

O terceiro e quarto encontro, que também receberam o título de “O lúdico na Educação Infantil”, tiveram como objetivo confeccionar o trem da coleta seletiva, ou seja, lixar, pintar, decorar e montar.

No quinto encontro “atividade: trem da coleta seletiva” como o nome já define, foi executada a tarefa utilizando o trem e a paródia: “Do meu planeta eu vou cuidar” de autoria da pesquisadora, em que todos os sujeitos da pesquisa participaram.

A escolha de confeccionar um trem ocorreu devido à paródia da música “Seu Lobato” e a ideia de simular os vagões em recipientes de materiais recicláveis.

No decorrer dos encontros descritos para a elaboração do produto educacional, ao qual visa a participação de toda a comunidade escolar em prol da valorização e conscientização acerca da importância da preservação do meio ambiente, algumas atividades complementares foram realizadas com o intuito de reforçar a abordagem e correlacionar com a proposta montessoriana.

A primeira atividade realizada e sugerida no produto educacional “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil” foi a contação de histórias com a sugestão de alguns livros. (Quadro 2)

Quadro 2 – Sugestão de livros

LIVRO	AUTOR (ES)	TRADUÇÃO	EDITORA
Assim como você	Guido Van Genechten	Janice Florido	Casa Cultural
Tininha, a gotinha d’ água em defesa do meio ambiente	Lourdes Carolina Gagete	-----	Mundo Maior
Turma da Mônica em Cuidando do nosso Planeta	Maurício de Sousa Yara Maura Silva	-----	Melhoramentos
Conhecendo e vivenciando a Ecologia	Maria Antonieta Iadocicco	-----	Ciranda Cultural

Fonte: Autor, 2023.

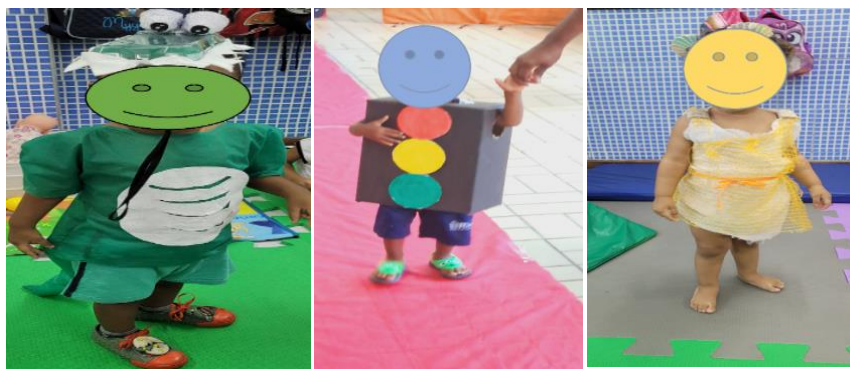
A oficina de reciclagem foi uma segunda atividade realizada para enfatizar a utilidade de materiais que aparentemente não possuem nenhuma serventia.

Minha boneca de lata foi uma outra atividade exercida para reforçar a ideia da reciclagem e as inúmeras possibilidades de desenvolvimento que podemos propiciar às crianças através de atividades simples e lúdicas. Nessa atividade, foram desenvolvidas a oralidade, a coordenação motora ampla, a noção espacial, as percepções auditiva, visual e tátil, a identificação e o reconhecimento das partes do corpo, além de sequência e numeração.

Uma outra proposta no nosso guia de atividades que foi realizada no decorrer da respectiva construção, foi um desfile de fantasias, substanciando a importância de ter um olhar diferenciado acerca do que denominamos como “lixo”. O desfile teve

como objetivo enfatizar a reutilização de materiais do dia a dia, explorar a criatividade, soltar a imaginação e se divertir (Figura 2).

Figura 2- Desfile de fantasias



Fonte: Autor, 2022.

A última atividade realizada foi a “horta suspensa”. Essa atividade contou com a participação de todos os sujeitos da pesquisa e possibilitando o envolvimento divertido e prazeroso, utilizando materiais recicláveis trazidos pelos responsáveis (Figura 3).

Figura 3 – Horta Suspensa



(a) Representação da horta suspensa na escola; (b) Participação dos responsáveis na atividade.

Fonte: Autor, 2022

Ao final desse encontro, foi realizada uma entrevista final com as responsáveis com o objetivo de compreender a importância do guia e das atividades propostas para a prática cotidiana, a influência gerada no âmbito familiar e uma breve reflexão acerca do meio ambiente. O roteiro das perguntas encontra-se no apêndice B

Esses encontros foram estratégias utilizadas para produção de dados da pesquisa, objetivando auxiliar o processo da pesquisa exploratória. Mônico et al (2017) descreveu como pesquisa participante.

“(...) a convivência do investigador com a pessoa ou grupo em estudo proporciona condições privilegiadas para que o processo de observação seja conduzido de modo a possibilitar um entendimento genuíno dos fatos, que de outra forma não seria possível”. (MÔNICO et al, 2017, p.4)

Para tal finalidade, as discussões realizadas nos encontros foram anotadas pela pesquisadora em um caderno de bordo, para serem, posteriormente, analisadas e contribuírem para a redação dos resultados.

Após a implementação do produto, foi realizado um questionário aberto com as AElS objetivando a validação do produto educacional. Questionário no Apêndice C.

Essas entrevistas ocorreram em dois dias e foram gravadas e transcritas, com autorização dos sujeitos.

4.3. Análise das percepções dos sujeitos da pesquisa

4.3.1. Percepção sobre a Educação Infantil em creche

Não há como focar a Educação Infantil sem elucidar acerca da função de cuidar e educar que são indissociáveis.

Os documentos oficiais que regem a Educação Infantil salientam sobre a importância que os conceitos: cuidar e educar possuem para a o pleno desenvolvimento da criança em todos os aspectos mencionados na LDB 9394/96 no artigo 29 (BRASIL, 1996).

As AElS enfatizaram a respeito da importância da junção de educar e cuidar, principalmente com crianças tão pequenas, em que todas as atividades desenvolvidas se encontram atreladas ao binômio.

Dedicar-se com turmas de berçários requer um olhar sensível, visto as especificidades e necessidades pertinentes à faixa etária. Todas as AElS sinalizaram a relevância da sensibilidade para atuar com crianças tão pequenas, ressaltando a importância das atividades entrelaçadas com o cuidar e educar, visando o

desenvolvimento integral das crianças de forma lúdica e significativa, compreendendo que estão em contínuo desenvolvimento.

Trabalhar com turmas de crianças bem pequenas, como as turmas de berçários, segundo as AElS foi:

É desafiador, tem que ter muita paciência e entender que eles estão em processo de desenvolvimento constante. (AEI 1)

É desafiador, tem que ter muita paciência e entender que eles estão em processo de desenvolvimento constante. (AEI 2)

Trabalhar na Educação Infantil vai muito além de preparar atividades e aplicá-las, requer comprometimento, um olhar sensível e diferenciado para compreender que toda criança é singular, com especificidades e necessidades únicas, e que para auxiliar no seu desenvolvimento, é necessário respeitar suas particularidades em todas as propostas didáticas apresentadas, assim sendo, instigadora e desafiadora ao mesmo tempo.

4.3.2. Reflexões sobre a abordagem montessoriana durante a atividade

Incluir o método montessoriano na pesquisa, propiciou ampliar os conhecimentos acerca da abordagem e refletir sobre as práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil e as semelhanças na práxis.

No método tradicional, diferentemente do método montessoriano, a criança é vista com um adulto em miniatura, vazio e dependente de alguém que lhe preencha.

O adulto tornou-se um egocêntrico em relação à criança: não egoísta, mas egocêntrico. Porque vê tudo quanto se refere a criança psíquica através de seus próprios padrões, chegando assim a uma incompreensão cada vez mais profunda. É este ponto de vista que o leva a considerar a criança um *ser vazio*, que ele deve preencher com seu próprio esforço; considera-a um *ser inerte e incapaz*, pelo qual ele deve fazer tudo (MONTESSORI, 2019, p. 26).

No método tradicional, a criança tem a função de ser apenas receptora de conteúdos fragmentados, cabendo-lhe apenas memorizar e reproduzir os saberes determinados na íntegra, aparando suas habilidades, potencialidades e o pensamento crítico.

É necessário encarar esta realidade impressionante; a criança possui uma vida psíquica que passou despercebida em suas delicadas aparições, e o adulto pôde inconscientemente impedir seus desígnios (MONTESSORI, 2019, p. 129).

O método montessoriano apesar de ter sido originário no século XX, possui diversas características latentes e algumas evidentes na contemporaneidade. Uma das peculiaridades do método montessoriano foi o protagonismo infantil, demonstrando a mudança de perspectiva educacional, que antes era direcionada ao adulto “educador”, sendo este o detentor de todo o conhecimento, sendo uma educação focada em mera transmissão expositiva e verbal de conteúdo sem relação com o cotidiano.

Montessori apresentou um novo conceito em educação: o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade a seu redor. Facilitando para a criança aprender sozinha, manipulando materiais preparados para satisfazer suas necessidades e possibilidades. (MONTESSORI, 2017, p. 9)

Acerca do método montessoriano:

Conheci, não me aprofundei, mas conheço desde a época do curso normal, gosto do método dela, apesar de ser um método que ultimamente não tem sido muito utilizado, mas acredito que a criança deve sim ter acesso aos materiais para ampliar o seu desenvolvimento. (AEI 1)

Já ouvi falar (AEI 3)

Não conhecia até fazer a faculdade de Pedagogia, mas não estudei a fundo seus métodos. (AEI 2)

Na pesquisa, a participação da comunidade escolar foi essencial para o progresso e aperfeiçoamento do guia. Através do olhar e escuta sensível, da troca de experiências e vivências que aconteceram nos encontros, ficou evidente o quão enriquecedor e prazeroso são esses momentos.

Propiciar momentos que favorecessem a troca de informações e o desenvolvimento crítico sobre uma temática significativa e essencial para a comunidade escolar, foi o principal propósito da construção da nossa pesquisa e do nosso guia, utilizando a pedagogia montessoriana.

Foi evidenciada a magnitude dos encontros em diversos momentos e em diversas falas sobre as atividades e encontros:

Bastante animado e com muito aprendizado. (R4)

Excelente! (R5)

Enriquecedor e dinâmico (R6)

Com as crianças, ficou evidente a utilização do método montessoriano a todo instante, obtidos através da observação nas atividades propostas em que demonstraram entusiasmos na realização e euforia em participar de todo o processo da construção do trem da coleta seletiva e das atividades complementares realizadas no decorrer do guia “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil” em que foram os protagonistas.

4.3.3. Percepção de Coleta Seletiva e descarte de resíduos

A coleta seletiva foi o eixo norteador da nossa pesquisa. Focar no descarte de resíduos e do seu reaproveitamento surgiu da necessidade que a localidade em pesquisa demandava devido aos inúmeros locais inapropriados com montante de “lixos” espalhados por várias áreas, gerando forte dor, poluição ambiental e aparição de animais vetores que são responsáveis por transmitir diversas doenças.

Abordar a temática de forma lúdica e dinâmica teve como finalidade esclarecer sobre os riscos que determinadas atitudes proporcionam ao meio ambiente e conseqüentemente afetam a vida de toda a população.

Com base nos pressupostos, foi realizada uma entrevista inicial com as responsáveis que tinham como objetivo analisar os conhecimentos prévios que as participantes tinham acerca do descarte de lixo na residência, coleta seletiva e reciclagem e a idade das participantes.

A entrevista inicial foi disposta em cinco perguntas e apesar das perguntas serem simples, muitas não dominavam o termo “coleta seletiva”, e embora após a elucidação do termo, a maioria demonstrou entender a proposta superficialmente, contudo, não dominou a essência e real finalidade.

A faixa etária das participantes foi abrangente e diversificada, com participantes entre 22 e 47 anos de idade, todas com crianças na idade entre 1 e 2 anos, matriculados na turma de berçário.

Das participantes, quatro desconheciam o termo coleta seletiva e todas enfatizaram que o descarte do lixo nas residências ocorre sem separação em sacolas e lixeiras comuns.

Com relação aos principais materiais descartados na residência, duas citaram plásticos, uma caixa de leite e descartáveis e três sinalizaram “tudo”.

Através da entrevista inicial, ficou evidente o desconhecimento parcial e/ou total a respeito da coleta seletiva e a ausência de informação com relação à importância da coleta seletiva para o meio ambiente que impera em diferentes gerações.

O descarte incorreto de materiais e em lugares inapropriados é um problema latente na localidade em que a Instituição está localizada. Mediante à entrevista inicial foi possível perceber a insciência acerca dos danos que determinadas atitudes provocam ao meio ambiente.

Foi notório o desconhecimento de alguns responsáveis a respeito da coleta seletiva. Muitas já haviam visto as lixeiras, mas não compreendiam muito bem a sua função. Nesse encontro foi enfatizado a necessidade de separar e colocar os materiais nas lixeiras corretas, considerando as cores.

Um fator importante foi o fato de identificar cada material, como foi caso do metal e do não reciclável, em que foi sanado algumas dúvidas, como, por exemplo, o que não pode ser reciclável, e que sobre o metal que não se restringe a latinhas.

Um levantamento de dados obtido nesses encontros, foi a ausência das lixeiras na comunidade e em algumas instituições de ensino, como foi o caso da nossa Unidade.

Foi ressaltado também, a relação dos catadores de materiais recicláveis. Em sua maioria eram conhecidos das participantes e que por meio da venda de tais materiais era obtido o sustento da família, contudo, ainda foi visto com um determinado preconceito.

Uma fator importante, foi o que é realizado com os lixos produzidos na residência, 100% das participantes alegaram não separar os materiais, pelo fato de a coleta do caminhão pegar tudo de uma única vez e misturar tudo, isso quando o caminhão passa, o que favorece o descarte em determinados locais inapropriados na comunidade, para que a coleta seja realizada. Contudo, os descartes nesses locais

favorecem o aparecimento de insetos e roedores, gerando um problema ainda maior à saúde e bem-estar dos moradores.

Nesses encontros, além da troca de experiências e informações, foram realizados a separação e higienização dos materiais necessários para a confecção do trem da coleta seletiva. Todas participaram com entusiasmo e dedicação de todo o processo, sendo fundamental a colaboração de cada uma para a elaboração do trem.

Em suma, foram dois encontros riquíssimos e extremamente importante para a pesquisa, considerando a interação, empenho e aprendizado que os momentos propiciaram mediante às propostas realizadas.

4.3.4. Percepções sobre os desafios da Educação Ambiental considerando as especificidades o ambiente Creche

São inúmeros os desafios de trabalhar a EA com crianças de pouca idade. As AElS relataram dentre os diferentes obstáculos a adequação de atividades e materiais à faixa etária e a utilização da área externa que em diversos momentos não foi possível ter acesso devido à confrontos na localidade.

Materiais que não são apropriados e adequação que tem que adequar a faixa etária deles e ampliar para área externa, que nem sempre pode ser utilizado por vários motivos. (AEI 1)

Não tem muita alternativa do que se trabalhar com eles e adequar atividades à faixa etária deles. (AEI 3)

O desafio é sempre encontrado, pois a faixa etária deles é muito pequena, muito baixa, eles são muito bebês e por isso muitos materiais que poderíamos estar utilizando, eles podem colocar na boca. (AEI 2)

Trabalhar a EA na EI como foi elucidado pelas AElS, foi desafiador, contudo, extremamente necessários iniciar desde bem pequenos como abordam os diversos documentos e diretrizes que regem a EI além de, várias pesquisas que apontaram para os benefícios não somente em prol do meio ambiente, mas também, para o

desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos (SILVA, 2019; BRASIL, 1998; DRUMMER; CAMOZZATO, 2020).

Foi notório que algumas das dificuldades apontadas eram inerentes à localidade, que a fim de prezar pela segurança das crianças e dos profissionais, acabaram sendo condicionadas a desenvolver as atividades em locais fechados, contudo, limitaram o potencial da atividade e, conseqüentemente, os resultados.

A questão da organização e preparação dos ambientes e materiais foi um fator que Montessori destacou bastante em suas literaturas, salientando a importância que tais fatores possuem para o desenvolvimento de atividades significativas, prazerosas e eficazes. Esse também foi um fator evidenciado pelas AEIs, acerca de propiciar atividades seguras e lúdicas para crianças em prol de seu desenvolvimento.

Explorar e interagir são fundamentais para trabalhar a EA na EI, contudo, é complexo, requer planejamento e uma flexibilidade para se ajustar às diversas adversidades que não se restringem somente à questão de problemas locais, mas também, a peculiaridades do cotidiano infantil.

A ausência de informação e formação foi um outro fator a ser elencado, pois interferiu no desenvolvimento de toda a proposta. Isso ficou evidente nas falas de alguns responsáveis acerca do conhecimento do termo coleta seletiva em que a maioria salientou não conhecer. As responsáveis (R1, R2, R5 e R6) responderam NÃO e apenas as responsáveis (R3 e R4) disseram SIM.

Foi evidenciado também, na fala de algumas AEIs acerca do aspecto ambiental em torno da Instituição.

É bem complicada, encontramos lixos espalhados, por vezes animais, é bem complicada. (AEI 1).

Não tem respeito pela natureza e nem cuidado, aqui em volta da Creche é uma que tem muito lixo aqui espalhado. (AEI 3)

Não é muito boa, pois por onde passamos tem muito lixo na rua e não possui coleta seletiva. (AEI 2)

4.3.5. Estratégias didáticas baseadas na abordagem montessoriana

Uma característica marcante nas entrevistas foi observada na coleta de lixo. Cerca de cinquenta por cento das responsáveis alegaram ter problemas com a coleta, sendo a mesma irregular e/ou ausente. Vale salientar que tal fator contribuiu para o problema gerador da pesquisa.

Focalizar na questão do descarte incorreto de lixo na comunidade e propiciar um guia que visa refletir sobre as práticas cotidianas e a mudança de comportamento significativa em prol de uma conscientização ambiental e melhoria de vida para toda a população, nos remeteu ao fato de salientar que pequenas atitudes geram grandes efeitos.

Propiciar momentos e atividades que vislumbrem a ideia de recursos naturais inesgotáveis e um meio ambiente como mero meio de produção de bens materiais é uma das principais formas educacionais de estabelecer uma conexão saudável, equilibrada e responsável acerca da preservação do nosso planeta.

Diversas atividades foram desenvolvidas no guia, como estimulador para a atividade envolvendo o trem da coleta seletiva. As atividades foram diversificadas e com a participação de todos os sujeitos da pesquisa, de forma lúdica, concreta e significativa, como propõe a metodologia montessoriana.

A primeira estratégia didática foi uma conversa elucidando a essência e magnificência da temática meio ambiente e estabelecer a relação com a pesquisa de forma prazerosa através de roda de conversa em que houve relatos de experiências e troca de conhecimentos.

A partir dessa conversa, algumas atividades foram desenvolvidas no decorrer da construção do guia com o intuito de enriquecimento e fortalecimento da temática trabalhada.

A construção da horta suspensa, realizada com materiais recicláveis foi uma das propostas didáticas executadas. Participar deste momento de construção coletiva, com a participação de todos os sujeitos da pesquisa, favoreceu um enriquecimento inigualável, notável na euforia e relato de cada participante. Um detalhe relevante, os materiais utilizados foram arrecadados pelas responsáveis e AElS.

Que fantástico, não sabia que era tão simples montar uma horta. (R1)

As crianças amaram mexer com a terra. Que fofo! (R3)

Gostei e vou fazer em casa. (R6)

Uma atividade bastante peculiar foi o desfile de fantasias com materiais recicláveis. Todas as participantes se empolgaram. Havia uma premiação para a melhor fantasia, vale lembrar que foi aberta para a toda a turma e não somente para as responsáveis, contudo, foram elas as que mais se dedicaram e confeccionar as fantasias, a partir de algumas sugestões realizadas pelas AElS.

O desfile demonstrou o quanto é possível realizar inúmeras coisas com materiais que é julgado “lixo” sem serventia. Estabelecer a conexão de materiais concretos com as atividades propostas enalteceram a utilização da metodologia montessoriana.

Brincar com a música “minha boneca de lata” foi uma outra proposta realizada em que teve a participação de todos os sujeitos da pesquisa. Nessa atividade a confecção foi coletiva, com materiais disponibilizados pelas responsáveis. Após a elaboração da boneca com materiais recicláveis e sensoriais, em roda, foi que todos cantaram a música “minha boneca de lata” sinalizando as partes do corpo e a numeração (ordem) com contagem nos dedos. Como as crianças eram bem pequenas, a música foi resumida em 5 partes (pé, perna, cabeça, braço, barriga).

Todos amaram a proposta, e expressaram através da empolgação em participar e da animação das crianças, principalmente em brincar com a boneca, uma novidade naquele momento.

As crianças experimentaram e cada uma teve a oportunidade de brincar e interagir com a boneca. A curiosidade foi explícita em cada olhar, em cada toque.

As responsáveis enfatizaram a atividade como algo surpreendente ao observar a reação de cada criança.

Que legal, eles amaram a boneca

Todos querem pegar a boneca (R3)

Além de brincar, ainda dá para trabalhar as partes do corpo. (R4)

As AEIs abordaram sobre a importância das atividades lúdicas com crianças bem pequenas para trabalhar a temática ambiental.

Aproximar a realidade com a questão ambiental. (AEI 3)

A criança nessa faixa etária aprende através do lúdico, da interação das brincadeiras. A importância é para as famílias entenderem que o ambiente não é um depósito de crianças, não é somente o cuidar, tem o educar e a criança está desenvolvendo, adquirindo novas habilidades. (AEI 1)

Em suma, o desenvolvimento do guia “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil” foi enriquecedor e fomentador de pensamentos e reflexões no que concerne ao meio ambiente e às práticas cotidianas.

4.3.6. Reflexões sobre a abordagem montessoriana durante a atividade

Focar na metodologia montessoriana para nortear a pesquisa e a produção do Produto Educacional foi fundamental em todo o processo do nosso trabalho. A magnitude do método que teve como protagonista, a criança, e que privilegiou o desenvolvimento sensorial visando o progresso cognitivo que foi o ápice do método, que propiciou experiências estimuladoras e significativas.

Vale salientar que embora a metodologia seja direcionada para a criança, foi utilizada também para todos os sujeitos da pesquisa, estabelecendo o elo entre a pesquisa e sua importância para o cotidiano de forma compreensível e eficiente.

Trabalhar a temática ambiental baseada na metodologia montessoriana possibilitou, conforme as AEIs.

A relação é justamente a criança ter acesso, ela explorar e vivenciar de fato a natureza, sair da sala de aula, sair do quadrado, das paredes, explorar o mundo como um todo. (AEI 1)

É difícil, mas dá para você trabalhar: mexendo com água, vendo as folhinhas, amassando as folhinhas. Aproximar a realidade com questão ambiental. (R3)

É muito importante pois, as crianças podem vivenciar a proposta (meio ambiente) através de brincadeiras. (R2)

Em síntese, foi percebido através dos diálogos das AElS que apesar de não ser uma tarefa fácil, foi possível, prazeroso e eficaz, desenvolver a temática ambiental alicerçada na metodologia montessoriana.

Um ponto de destaque foi o envolvimento das famílias nas atividades propostas. Conforme as AElS, essa interação, apesar de ser essencial para o desenvolvimento das crianças e enriquecimento da comunidade, favorece a formação de cidadãos politizados.

É importante para que todos os responsáveis possam participar das atividades propostas dentro do projeto da Unidade Escolar e assim eles vão ficar a par de tudo o que é realizado dentro das unidades e na sala de aula. (AEI 2)

Interação com as famílias, comunidade e escola. (AEI 3).

A importância é para justamente as famílias entenderem que o ambiente não é um depósito de crianças, não é somente o cuidar, tem o educar, é a criança está desenvolvendo, adquirindo novas habilidades. (AEI 1)

Embora seja de fundamental a participação da comunidade nas atividades propostas, ainda foi um grande desafio contar com esse envolvimento. Os maiores obstáculos elucidados pelas AElS em envolver a comunidade escolar nas atividades propostas eram:

É conseguir convencer os responsáveis a entrarem dentro da Unidade, porque muitos deles não possuem tempo disponível para estar realizando as atividades propostas. (AEI 2)

O maior desafio é a questão de envolver, de fazer com que eles se interessem por esse momento de aprendizagem, de entender que somos profissionais, somos profissionais capacitados, temos estudos, temos base e que não somos meras babás. (AEI 1)

Isso nos remeteu à reflexão acerca da conquista necessária com a comunidade escolar para estabelecer uma relação de troca e aprendizado, essencial para o sucesso e progresso de todos os sujeitos.

Atrair a metodologia montessoriana a práticas pedagógicas cotidianas fortaleceu o vínculo com a comunidade escolar, considerando que o objetivo do método não foi voltado à transmissão de conhecimentos, mas a construção e desenvolvimento de saberes mediante às experiências de forma significativas e prazerosas.

Esse foi um diferencial em nossa pesquisa, que contou com participação da comunidade escolar, despertando a problemática da abordagem ambiental latente na localidade.

5. PRODUTO EDUCACIONA

O produto educacional é um guia para a realização de atividades ambientais na comunidade creche, intitulado como: **“Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”** (Figura 4).

Figura 4 – Capa do e-book



Fonte: Autor, 2022.

Teve como público-alvo a comunidade escolar (crianças de 1 a 3 anos, responsáveis e educadores) abordando a temática ambiental, em específico, a coleta seletiva.

A finalidade do produto foi trabalhar a Educação Ambiental de forma colaborativa, lúdica e baseada no método montessoriano com a comunidade creche.

Possui como objetivo geral favorecer a mudança de hábitos mediante o desenvolvimento da conscientização sobre os cuidados necessários para a preservação do meio ambiente, alicerçada nos documentos oficiais e vigentes para a Educação Infantil, Educação Ambiental e metodologia montessoriana.

Os objetivos específicos do produto consistiram em:

- Estimular uma conscientização nas AEIs acerca da importância e das possibilidades de trabalhar a EA na primeira infância.
- Estimular a familiarização das AEIs com o método montessoriano e suas implicações para a educação ambiental
- Estimular o envolvimento de diferentes agentes educativos, criando espaço para o trabalho colaborativo entre creche e comunidade;

- Reconhecer a importância da coleta seletiva para o meio ambiente e os passos necessários para sua realização.

O produto seguiu a seguinte proposta para efetivação.

Quadro 2- Proposta do Produto Educacional

ENCONTROS	TÍTULO	OBJETIVOS DO ENCONTRO	QUEM IRÁ PARTICIPAR	TEMPO / DURAÇÃO
ENTREVISTA 1	SONDAGEM	IDENTIFICAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS	RESPONSÁVEIS	45 MINUTOS
ENCONTRO 1	INICIANDO A JORNADA	APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS E DA PESQUISA	AEIS E RESPONSÁVEIS	1 HORA
ENCONTRO 2	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	ANALISAR OS DADOS PRODUZIDOS /LEVANTAR OS MATERIAIS NECESSÁRIOS DO TREM	AEIS E RESPONSÁVEIS	1 HORA
ENCONTROS 3 E 4	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CONFECÇÃO DO TREM	TODOS	2 HORAS (CADA)
ENCONTRO 5	ATIVIDADE	APLICAÇÃO DA ATIVIDADE “TREM DA COLETA SELETIVA”	TODOS	1 HORA
ENTREVISTA 2	AVALIAÇÃO	AVALIAR A PROPOSTA DA ATIVIDADE E RESULTADOS	RESPONSÁVEIS	50 MINUTOS
QUESTIONÁRIO	AVALIAÇÃO	AVALIAR A PROPOSTA DO PRODUTO E OS RESULTADOS	AEIS	1 HORA

Fonte: Autor, 2022.

A primeira entrevista foi realizada presencialmente no início da pesquisa por escrito com seis mães de crianças da turma de berçário parcial, que contará com a identificação e cinco perguntas com a finalidade de subsidiar a pesquisa, considerando os conhecimentos prévios das responsáveis acerca da temática

abordada e os fatores que influenciaram na pergunta de partida. As perguntas encontram-se no apêndice A.

O objetivo dos encontros foi em colher informações, refletir e buscar compreender acerca da temática proposta de forma direta, concreta e prazerosa.

Nessa etapa da pesquisa foram realizados 4 encontros, realizados presencialmente no campo empírico com as Agentes de Educação Infantil e responsáveis antes da aplicação do produto educacional.

“Iniciando a Jornada” foi o título do primeiro encontro, que teve como meta a apresentação de todos os participantes da pesquisa de forma prazerosa e a apresentação sistematizada da abordagem da pesquisa, dos objetivos e da dinâmica que foi desenvolvida com a finalidade de detectar os principais entraves e concepções acerca da temática apresentada a fim de argumentar sobre as possibilidades voltadas em solucionar e/ou atenuar os obstáculos identificados nas entrevistas.

O segundo encontro intitulado como “O lúdico na Educação Infantil” visou examinar os dados produzidos e traçar os pontos pertinentes referentes às atividades educacionais propostas para elaboração de uma guia direcionado para a realização de atividades ambientais na comunidade creche, e organizar a seleção dos materiais necessários e adequados à faixa etária para a confecção do trem da coleta seletiva.

O terceiro e quarto encontros, que receberam o título de “O lúdico na Educação Infantil” tiveram como objetivo confeccionar o trem da coleta seletiva, ou seja, lixar, pintar, decorar e montar (Figura 5).

Figura 5- Confeção do trem da Coleta Seletiva



Fonte: Autor, 2022.

O quinto encontro intitulado “Atividade” corresponde à execução da proposta lúdica em trabalhar a temática da coleta seletiva mediante e associação do trem da coleta seletiva à paródia “A coleta seletiva é boa sim!”, com a participação de todos os sujeitos da pesquisa. (Figura 6).

Figura 6 - Videoclipe



Fonte: Autor, 2022.

Ao término do quinto encontro, ocorreu uma segunda entrevista final com os responsáveis com o intuito de analisar a participação e a interferência individual e social propiciada pelo guia de atividade “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação infantil”. As perguntas foram anexadas no apêndice B.

Para realização da atividade, alguns conhecimentos prévios eram indispensáveis, como foi o caso de identificação de cores, texturas e noção espacial.

A elaboração do guia viabilizou a projeção da atividade: “trem da coleta seletiva” de forma dinâmica, colaborativa e lúdica, disponibilizando o processo de confecção e sugestões de atividades que podem ser realizadas favorecendo o enriquecimento e aprimoramento da proposta.

O produto foi disponibilizado em forma de e-book para réplica, assim como o áudio da paródia e um videoclipe para enriquecimento no momento da implementação da atividade do trem da coleta seletiva.

6. VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo foi apresentada a metodologia de validação do produto educacional, **Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil**, realizada com AEIS, responsáveis e crianças, visando favorecimento da conscientização ambiental na comunidade Creche.

6.1 Metodologia da Validação do Produto Educacional

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Grande Rio através da Plataforma Brasil, tendo o parecer favorável em 28/01 (vinte e oito de março) do ano de 2022 (dois mil e vinte e dois) sob o número: 5.216.054.

A fim de se ter a validação do produto educacional da pesquisa, foram realizadas as atividades desenvolvidas pelas AEIs responsáveis, sujeitos da pesquisa, que atuavam na Creche Municipal Simone de Beauvoir, e ao final da aplicação das atividades foi realizado uma entrevista com AEIs para analisar as atividades desenvolvidas e a relevância para a comunidade e para a atuação profissional.

6.2 Resultado da validação do produto

A validação dos resultados foi mediante ao questionário realizado por três as Agentes de Educação Infantil ao término da aplicação do produto educacional com objetivo de avaliar a proposta do guia de atividades **“Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”**.

Desenvolver a temática ambiental na Unidade com crianças bem pequenas, envolvendo toda a comunidade escolar e atrelando à metodologia montessoriana segundo as AEIs:

Foi interessante porque trabalhou com cores, musicalização e de certa forma é interessante para a faixa etária e envolveu os responsáveis que tiveram algumas noções que muitos relataram que não tinham sobre a coleta. (AEI 1)

Foi divertido, eles (crianças) adoraram. O elo foi a parceria e a participação dos pais. (AEI 3)

O direcionamento (da atividade), pois as crianças podem saber corretamente onde colocar cada objeto de forma lúdica. (AEI 2)

Com relação à importância do guia **Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil**, foi concluído que atingiu os objetivos propostos mediante às respostas das AElS.

A importância foi de reforçar o tema e até mesmo iniciar com alguns responsáveis que não tinham a noção da coleta e nunca ouviram falar. (AEI 1)

Foi muito válido a aplicação do guia “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”. (AEI 3)

Influenciou na prática cotidiana, pois a maioria das crianças querem ficar jogando os seus lixinhos nos locais e cores corretas. (AEI 2)

O guia de atividades foi extremamente importante para a comunidade escolar, pois enfatizou uma temática necessária e ainda pouco alicerçada em turmas de crianças muito pequenas. As atividades deixaram um legado de cuidado e amor pelo meio ambiente, visto a magnitude que singelos gestos proporcionam na preservação da natureza.

Influenciou de forma positiva pois, teve o envolvimento de toda a equipe e conseguimos abordar o tema de forma lúdica. (AEI 1)

O legado foi a importância da reciclagem e que influenciou na prática cotidiana, em que devemos reciclar tudo. (AEI 3)

Deixou um legado muito grande porque agora as crianças sabem a importância da sustentabilidade e da reciclagem, e o que significa cada cor e o material adequado para cada corzinha que tá ali no trenzinho.

Vai deixar um legado grande, pois todos agora sabem como colocar os lixos reciclados e a melhor forma de reciclar e a sustentabilidade. (AEI 2)

Em síntese, foi finalizado o guia de atividades com uma palavra que definiu o produto educacional que segundo as AEIs foi:

Agregador (AEI 1)

Ótimo! (AEI 3)

Conscientização (AEI 2)

Foi concluído com base nas respostas obtidas que o guia de atividades **“Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil”**, atingiu os objetivos propostos, articulando toda a comunidade escolar em prol de mudanças significativas acerca da preservação e cuidado com meio ambiente através da percepção da coleta seletiva e reciclagem.

Vale ressaltar a importância que o guia propiciou a todos os sujeitos da pesquisa, não obstante, com transformação de hábitos cotidianos, mas, com um novo olhar e perspectiva da magnitude que o meio ambiente possui e do seu impacto na sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa acerca da importância de trabalhar a Educação Ambiental desde a Educação Infantil alicerçada no método montessoriano foi possível concluir a dimensão da prática montessoriana e a eficácia da metodologia quando corretamente desenvolvida.

Apesar das inúmeras barreiras salientadas, que dificultam trabalhar de forma concreta e efetiva a Educação Ambiental com a faixa etária elencada, isso não impediu que a temática fosse abordada e desenvolvida.

A ausência de informação, domínio metodológico e atualização de conhecimentos foram fatores cruciais detectados na pesquisa e que influenciam diretamente no cotidiano da prática pedagógica e ao entrave de abordar a temática ambiental desde a Educação Infantil.

Explorar a temática “meio ambiente” conduzida pelo método montessoriano na Educação Infantil foi engrandecedor e condiz com as especificidades pertinentes a faixa etária, sendo imprescindível, respeitar a singularidade, propiciar ambientes seguros, acolhedores e lúdicos além de, atividades significativas e concretas objetivando o desenvolvimento integral da criança e a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Propiciar momentos que descortinaram para além de temáticas e conhecimentos fragmentados, favorecendo interação e experiências significativas foi o clímax da pesquisa.

Desta forma, atividades ambientais alicerçadas na metodologia montessoriana foi o eixo central do Produto Educacional “Embarque nessa jornada com a gente pela Educação Ambiental na Educação Infantil” que objetivou ser um suporte para instituições educacionais e educadores desenvolverem de forma lúdica e significativa a temática ambiente com crianças de 1 a 3 anos.

Em síntese, trabalhar a temática ambiental desde a Educação Infantil norteada pelo método montessoriano foi essencial para que haja uma verdadeira aprendizagem em prol de desenvolver a conscientização ambiental em benefício mundial.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.M. O ato ético responsável na pesquisa colaborativa educacional. **REVISTA INTERSABERES**, v 17, n. 40, p. 189-207, 2022. DOI: 10.22169/revint.v7i40.2283. Disponível em: <<https://www.revisrasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2283>>. Acesso em: 8 out.2023.

BELO, C.B. **A influência da arquitetura para as instituições Escolares com enfoque na aplicação do método Montessori**. 46f. 2019. Artigo apresentado ao Curso de (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) UniCesumar – Centro Universitário de Maringá, 2019. Disponível em: <<https://rdu.unicesumar.edu.b/handle/123456789/5206>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em ação: uma introdução à teoria e a aos métodos**. Tradução: ALVARZEZ, M.J.; SANTOS, S.B.; BAPTISTA, T.M. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANCO, E.P; ROYER, M.R; BRANCO, A.B.G. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DNCs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v.29, n.1, p.185-203, jan./abr. 2018. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.31930.V29i.5526.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em 20 mar. 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC: educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017, 396p.

_____. Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 mar. 2021.

_____. Lei n.12.305/10, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 22 mai. 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**, Brasília: MEC, 1998.

BRITO, M.A. **O design de mobiliário como fator de contribuição para pedagogias participativas na Educação Infantil**. 2019. 97f. Trabalho de conclusão de Curso

(Graduação em Pedagogia) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

CHAER, G.; DINIZ, R.R.; RIBEIRO, E.A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v.7, n.7, p. 251-266, 2011. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em 15 mar.2022.

CONKE, L.S.; do NASCIMENTO, E.P. A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica. **Uber. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 10 (1) p.199-212, abr.2018. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.001.AO14>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/urbe/a/C5NJZ9MSPRq8tBwz8yd4KXJ/#>>. Acesso em 15 mai.2023.

CORRÊA, G.C.; CAMPOS, I.C.P.; ALMAGRO, R.C. Pesquisa-Ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaio Pedagógico**. Sorocaba, v. 2, n.1, p.62-72, jan./abr. 2018.

COSTA, M.S.P. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas**, Brasília, v.7, n.13, p.305-320, jul./dez. 2001.

CRESWELL, J.W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: ROSA, S.M.; Revisão Técnica SILVA, D. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, A.R.N. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 03. v. 07, p. 145-159. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

DAVID, R.S. Educação Ambiental: a importância deste debate na educação infantil. **Ecodebate**, ISSN 2446-9394, ed. 2.812, p. 1-15. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/08/16/educacao-ambiental-importancia-deste-debate-na-educacao-infantil-artigo-de-ricardo-santos-david/>. Acesso em 08 jun.2021.

DAVIES, S. **A criança Montessori: um guia para educar crianças curiosas e responsáveis**. Tradução: Thaís Costa. São Paulo: Nversos Editora, 2021, 312p.

DRUMMER, L.M.E; CAMAZZATO, V.C. O método Montessori na formação do currículo para o Ensino de Ciências na Educação Infantil. **Revista Educar mais**, v.5, n.3, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2180>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

DUARTE, A.P.M. **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil**. 2014. 37f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, 2014. Disponível em: https://fait.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1J0bXYEScWvt565_2015-2-3-14-35-16.pdf. Acesso em 30 mai.2021.

FELIX, R. A. Z. COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 18, 2007. DOI: 10.14295/remea.v18i0.3321. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3321>. Acesso em: 20 mai. 2023.

FERNANDES, A.O; BATISTA, M.S.S. Educação Infantil e Educação Ambiental: uma relação necessária na formação humana. **Revistar Interdisciplinar Sulear**, ano 04, n.9 – abr./2021 – p. 109-121 – ISSN 2595-8569.

FERRARI, M. Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. **Revista Nova Escola**, São Paulo, out. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em 05 fev. 2021.

FERREIRA, A.B.H. *In*: DICIO, **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>> Acesso em 05 abr. de 2021.

FONTANELA, H.G.R; PANDINI, J.C; NASCIMENTO, M.I.H. A conscientização do ambiente faz a sustentabilidade acontecer. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v.7, n. esp. p. 4-18, jun. 2018. DOI: 10.19177/rgsa.v7e020184-18.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A.M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, v.13, n.5, p. 3881-3906, dez. 2014. DOI: 10.5902/2236130814958. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14958/0>>. Acesso em 02 abr. 2021.

LAGO, D. Educação contra a sociedade do desperdício. **Veja**, Brasil, 2 mai. 2021. Disponível em: <https://veja.abri.com.br/blo/matheu-leitao/educacao-contra-a-sociedade-do-desperdicio/>. Acesso em 10 maio.2021.

LAYRARGUES, P.P; LIMA, G.F da C. As macrotendências político- pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v.17(1), p. 23-40, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhidZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt#>

LLILARD, P.P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Tradução: Sonia Augusto. Santana de Parnaíba: Manole, 2017, 158p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARASCIULO, M. Quem foi Maria Montessori, a pedagoga italiana que revolucionou a educação. **Revista Galileu**. São Paulo, mar.2020. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/03/quem-foi-maria-montessori-pedagoga-italiana-que-revolucionou-educacao.html>>. Acesso em 02 abr. 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª.ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, G.A.M. **Técnicas para coleta de dados e evidências**. In: Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: ATLAS, 2008.

MENEZES, C.M.C. **Educação Ambiental: a criança como um agente multiplicador**. 2012, 46f. Monografia (MBA em Gestão Ambiental e Práticas de Sustentabilidade)- Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, São Paulo, 2012.

MONTESSORI, M. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Tradução: Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas, SP: Kíron,2017. 347 p.

MONTESSORI, M. **O segredo da infância**. Tradução: Jefferson Bombachim. Campinas, SP: Kíron, 2019, 161p.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, P.A; VIEIRA, G.F.C; SANTOS, M.S. Uso do método Montessori na educação infantil. **Revista Saberes Acadêmicos**, Uberaba/MG, v.3, n.2, p.173-183, jul./dez. 2019.

PASCHOAL, J.D; MACHADO, M.C.G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTERDBR On-line**, Campinas, SP, v.9, n.33, p. 78-95, 2012. DOI; 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em; <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 14 jul.2021.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais: Trajectos**. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4. ed. Portugal: Gradativa, 2005.

RAMBO, G.C; ROESLER, M.R.V.B. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **Revista brasileira de educação ambiental**, São Paulo, v.14, n.1, p.11-131, 2019.

RODRIGUES, Cae. Educação Infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **Revista do PPGA,/FURG**, Rio Grande do Sul, v26, p. 196-182, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354/2010>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

RODRIGUES, D.G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.99, n.253, p. 573-588, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>. Acesso em: 10 abr.2021.

SALOMÃO, G. Método Montessori. **Lar Montessori**, 2013. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/>. Acesso em 20 de abril de 2021.

SALOMÃO, G. O que é método Montessori de ensino?, 2015. **Lar Montessori**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/05/o-que-e-o-metodo-montessori-de-ensino>. Acesso em 10 de abril de 2021.

SILVA, A.C. A origem da educação no Brasil. **Webartigos**, 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-origem-da-educacao-infantil-no-brasil/91067>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SILVA, J.V; PEREIRA, K.P. Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil. **Saberes Interdisciplinares**, [S.l], v.12, n.24, p.7-19, jul.2019. ISSN 2675-2255. Disponível em: <https://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/322>. Acesso em 30 jul.2021.

SILVA, T. A abordagem da educação ambiental com crianças de 3 a 6 anos em uma escola montessoriana de Fortaleza. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIF7, 15., 2019. Fortaleza. **Anais**. [...]. Ceará, Centro Universitário 7 de setembro: 2019.

SOUZA, L.K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro v.7, n.2, p. 51-67. 2019. disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/sielo.php?script=_arttex&pid=180952672019000200005&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 30 jul. 2022.

SOUZA, M.G.S. **Alguns fundamentos teóricos para Educação Infantil**. 2019.41f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rondonópolis, 2019.

TENREIRO, M.O.V. O trabalho docente na Educação Infantil: revisitando e refletindo sobre as contribuições de alguns pensadores. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6 n.15- 2019.

TEXEIRA, O.R.S. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. **Anais**. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

TRAD, L.A.B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p. 777-796, 2009.

WERNECK, A. Estudo aponta a região mais violenta da Região Metropolitana do Rio. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 12 set. 2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/querra-do-rio/estudo-aponta-regiao-metropolitana-mais-violenta-do-rio-21815060.html?versao=> Acesso em 20 de mar. de 2021.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de 1 a 3 anos baseado no método montessoriano

Pesquisador: GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53643521.6.0000.5283

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.316.054

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de mestrado em Ensino das Ciências da UNIGRANRIO. A pesquisa será realizada na na Creche Municipal Simone de Beauvoir que é pertencente à rede municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Costa Barros, zona norte da cidade. Os participantes da pesquisa são Agentes de Educação Infantil (AEIs) e responsáveis (mães) das crianças da turma de berçário. Serão utilizados três instrumentos de coleta de dados: grupos focais, entrevistas e observação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as percepções de educadores de crianças entre 1 e 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização ambiental nos envolvidos (crianças e educadoras).

Objetivo Secundário:

- a) Analisar as percepções das mães das crianças sobre a questão da preservação ambiental;
- b) Identificar os principais problemas relacionados ao descarte incorreto de lixo na comunidade;
- c) Investigar como as AEIs compreendem as possibilidades de trabalhar a temática da Educação Ambiental

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160

Bairro: 25 de Agosto

CEP: 25.071-202

UF: RJ

Município: DUQUE DE CAXIAS

Telefone: (21)2672-7733

Fax: (21)2672-7733

E-mail: cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 5.316.054

na modalidade creche;

d) Identificar estratégias para promover a conscientização ambiental numa perspectiva montessoriana

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Trata de temática relevante e de riscos mínimos devido à metodologia empregada e por não tratar de temática de natureza emocional. O trabalho espera como benefício: "Criação e validação de um ou mais produtos baseados no método montessoriano que tenham como finalidade alcançar os objetivos propostos com crianças de 1 a 3 anos de idade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A coleta de dados está prevista para março e abril. Os roteiros indicam bastante organização da pesquisadora. O trabalho deve ser submetido a periódicos e submetido a eventos acadêmicos. Desfecho pretendido: "Criação e validação de um ou mais produtos baseados no método montessoriano que tenham como finalidade alcançar os objetivos propostos com crianças de 1 a 3 anos de idade."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta carta de anuência, orçamento, cronograma, TCL, roteiros. Os ajustes solicitados foram realizados: indicação de instituição na carta de anuência e assinatura no orçamento.

Recomendações:

A pesquisadora proponente realizou ajustes solicitados na análise anterior.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1775760.pdf	23/02/2022 19:05:15		Aceito
Outros	ANUENCIA1.pdf	23/02/2022 19:00:55	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO1.pdf	23/02/2022 18:56:42	GERMANIA LEANDRO DUARTE	Aceito

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160

Bairro: 25 de Agosto **CEP:** 25.071-202

UF: RJ **Município:** DUQUE DE CAXIAS

Telefone: (21)2672-7733 **Fax:** (21)2672-7733 **E-mail:** cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 5.316.054

Justificativa de Ausência	TERMO1.pdf	23/02/2022 18:56:42	SALCEDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.docx	23/02/2022 18:51:27	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/02/2022 18:46:28	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	ENTREVISTA2.docx	06/11/2021 20:08:42	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	ENTREVISTA1.docx	06/11/2021 20:08:09	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO6.docx	06/11/2021 20:06:16	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	GRUPOFOCAL4.docx	06/11/2021 20:05:31	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	GRUPOFOCAL3.docx	06/11/2021 20:05:06	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	GRUPOFOCAL2.docx	06/11/2021 20:04:30	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	GRUPOFOCAL1.docx	06/11/2021 20:03:57	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEDUCADORAS.docx	06/11/2021 20:03:05	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVEL.docx	06/11/2021 20:02:13	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Ace
Outros	RoteiroPesquisa.docx	13/10/2021 19:22:46	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Outros	FORMULARIO_ACOMPANHAMENTO.docx	21/09/2021 20:49:48	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	21/09/2021 20:26:19	GERMANIA LEANDRO DUARTE SALCEDO	Aceito

2

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160
Bairro: 25 de Agosto **CEP:** 25.071-202
UF: RJ **Município:** DUQUE DE CAXIAS
Telefone: (21)2672-7733 **Fax:** (21)2672-7733 **E-mail:** cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 5.316.054

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DUQUE DE CAXIAS, 28 de Março de 2022

Assinado por:
SERGIAN VIANNA CARDOZO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160

Bairro: 25 de Agosto

CEP: 25.071-202

UF: RJ

Município: DUQUE DE CAXIAS

Telefone: (21)2672-7733

Fax: (21)2672-7733

E-mail: cep@unigranrio.com.br

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **O desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de 1 a 3 anos baseado no método montessoriano.** Você foi selecionado **por ser educadora da turma de Berçário da C.M. Simone de Beauvoir** e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é **Analisar as percepções de educadores de crianças entre 1 e 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização ambiental nos envolvidos (crianças e educadoras).**

Sua participação nesta pesquisa consistirá **em participar do planejamento do projeto, grupos focais e execução das atividades relacionadas aos cuidados necessários para a preservação do ambiente, que serão orientadas pelo professor/pesquisador.**

Os riscos relacionados com sua participação **são o uso de indevido de imagem**, risco que será minimizado com a autorização prévia de uso e o comprometimento de imagem por meio do professor/pesquisador em não utilizar e/ou distorcer todos os rostos nas fotografias. Outro possível risco é **o contato dos sujeitos com materiais diversos utilizados nas atividades propostas como: cola, tinta, papéis etc., podendo causar algum tipo de alergia.** Procuraremos verificar e assegurar que não existirá nenhuma substância tóxica nas atividades que iremos desenvolver, solicitamos ainda que os sujeitos comuniquem caso possuam algum tipo de alergia a materiais geralmente utilizado em artesanato.

Pesquisador Responsável

Participante da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

Os benefícios relacionados com a sua participação **são esclarecer as percepções acerca das questões ambientais, identificar os principais problemas relacionados ao descarte incorreto de lixo na comunidade e buscar soluções para tais problemas. Identificar os caminhos necessários para promover a conscientização ambiental numa perspectiva montessoriana. Fomentar o interesse pelas questões ambientais.**

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. **Na presente pesquisa que será qualitativa do tipo pesquisa-ação, os dados coletados não terão a necessidade de serem divulgados como os nomes reais dos participantes.**

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis **Rosilaine de Fátima Wardenski e Germania Leandro Duarte Salcedo** no e-mail **germaniaduarte@yahoo.com.br** ou no telefone **(21) 99198-0702**

Pesquisador Responsável

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizado na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21).2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2022.

Participante da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **O desenvolvimento da consciência ambiental em crianças de 1 a 3 anos baseado no método montessoriano.** Você foi selecionado **por ser responsável de uma criança da turma de Berçário da C.M. Simone de Beauvoir** e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar sem prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é: **Analisar as percepções de educadores de crianças entre 1 e 3 anos sobre as contribuições de uma atividade baseada no método montessoriano, incluindo seu processo de desenvolvimento para estimular a conscientização ambiental nos envolvidos (crianças e educadoras).** Sua participação nesta pesquisa consistirá **em ajudar na elaboração do projeto, participar de grupos focais e responder às entrevistas.**

Os riscos relacionados com sua participação **são o uso de indevido de imagem**, mas elas só serão utilizadas com a sua autorização prévia de uso. Além disso, a pesquisadora se compromete em distorcer ou cobrir todos os rostos nas fotografias.

Ao participar, o senhor tem benefícios relacionados com a possibilidade de pensar sobre problemas ambientais e como nós, cidadãos, podemos contribuir para diminuí-los.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e, quando divulgados, não será possível identificar sua participação. Ou seja, **os dados coletados não serão divulgados com os nomes reais dos participantes.**

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), que pode tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento, com as pesquisadoras responsáveis **Rosilaine de Fátima Wardenski e Germania Leandro Duarte Salcedo** no e-mail **germaniaduarte@yahoo.com.br** ou no telefone **(21) 99198-0702**

Pesquisador Responsável

Participante da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizado na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21).2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Pesquisador Responsável

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2022.

Participante da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

APÊNDICE A

Entrevista

- Qual é a sua idade e a idade do seu filho?
- Há coleta de lixo regular na sua residência?
- Você sabe o que é coleta seletiva?
- Como é realizado o descarte do lixo em sua residência?
- Quais são os principais materiais descartados em sua residência?

APÊNDICE B

Entrevista 2

- O que você achou das atividades propostas?
- Você gostou de participar?
- Como as atividades proposta com a sua criança influenciaram no âmbito familiar?
- Em sua casa tem sido realizado a coleta seletiva?
- Qual mensagem você deixa com base nas atividades propostas para avaliação e reflexão sobre o meio ambiente?

APÊNDICE C

Questionário

1. IDADE/FORMAÇÃO/ANOS DE ATUAÇÃO
2. Como é trabalhar com turmas de crianças de berçário?
3. Quais são os principais desafios encontrados para trabalhar com crianças de 1 a 3 anos?
4. Todas conheciam Maria Montessori? E o seu método?
5. Quais são os benefícios de trabalhar o método montessoriano com a turma de Berçário?
6. Qual a relação de trabalhar o método montessoriano com a Educação Ambiental?
7. Como é realizada a proposta ambiental com crianças de 1 a 3 anos?
8. Qual a importância de estabelecer a relação do método montessoriano com a temática ambiental?
9. Qual a importância de envolver as famílias (comunidade escolar) nas atividades propostas?
10. Quais são os principais desafios encontrados em trabalhar com a comunidade escolar?
11. Na comunidade escolar, como a questão ambiental é vista?
12. Qual é a situação ambiental encontrada na localidade escolar?
13. Há facilidade em encontrar materiais/recursos/sugestões para trabalhar a temática ambiental com crianças de 1 a 3 anos?
14. No cotidiano do berçário, quais são os maiores desafios para preparar e executar um planejamento voltado para práticas educativas direcionadas à temática ambiental?
15. Como normalmente as crianças reagem com relação às atividades propostas que são direcionadas com a temática ambiental?
16. Como foi trabalhar o trem da coleta seletiva com os bebês?
17. Qual a importância da musicalidade e do lúdico para trabalhar com as turmas de berçário?
18. Quais os benefícios do “guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche”?

19. Foi válido a aplicação do guia?
20. Qual legado o “guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche” deixou para a unidade e comunidade escolar?
21. A participação no “guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche” influenciou na sua prática cotidiana?
22. Qual legado o “guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche” propiciou na sua prática educativa?
23. Em uma palavra, sintetize o “guia para realização de atividades ambientais na comunidade creche”.